

enCeja2022

Exame Nacional para Certificação de  
Competências de Jovens e Adultos

**CARTILHA DO  
PARTICIPANTE  
REDAÇÃO  
ENSINO MÉDIO**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO  
DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
DAEB

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS  
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA | **DAEB**

**CARTILHA DO  
PARTICIPANTE**  
REDAÇÃO  
ENSINO MÉDIO

Brasília-DF

Inep/MEC

2022



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)  
É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

## DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (DAEB)

COORDENAÇÃO-GERAL DE EXAMES PARA  
CERTIFICAÇÃO (CGEC)

EQUIPE TÉCNICA

**Adriana de Oliveira Barbosa**  
**Anarcisa de Freitas Nascimento**  
**Cléia de Jesus Macedo Amorim**  
**Gizane Pereira da Silva**

ELABORAÇÃO

**Ana Laura Gonçalves Nakazoni**  
**Giovana Dragone Rosseto Antonio**  
**Mahara Hebling**  
**Tania Cristina Arantes Macedo de Azevedo** (Coord.  
Acadêmica)

CRÉDITOS DAS ILUSTRAÇÕES

Todas as ilustrações presentes nesta cartilha foram  
extraídas do *site* <https://storyset.com>. Illustrations by  
Freepik Storyset

## DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)

COORDENAÇÃO DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES  
(COEP)

**Priscila Pereira Santos**

ASSISTENTE TÉCNICO  
**Ricardo César Blezer**

APOIO EDITORIAL  
**Janaína da Costa Santos**

PROJETO GRÁFICO CAPA/MIOLO  
**Marcos Hartwich/Raphael C. Freitas**

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL  
**Raphael C. Freitas**

Revisão Linguística sob responsabilidade da Diretoria de  
Avaliação da Educação Básica (Daeb)

Publicada on-line em agosto de 2022.

DISTRIBUIÇÃO

**Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**  
Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 04 - Lote 327, Térreo, Ala B  
CEP 70.610-908 – Brasília-DF – Brasil  
Fones: (61) 2022-3070  
[dired.publicacoes@inep.gov.br](mailto:dired.publicacoes@inep.gov.br) - <http://publicacoes.inep.gov.br>

**A exatidão das informações e os conceitos e opiniões emitidos  
são de exclusiva responsabilidade dos autores.**

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO PODE SER VENDIDA. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.

---

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Cartilha do participante : redação ensino médio [recurso eletrônico]. – Brasília,  
DF : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022.  
90 p. : il.

ISBN: 978-65-5801-057-9

1. Ensino Médio – Brasil. 2. Redação. 3. Exames. I. Título.

CDU 371.275

---



# SUMÁRIO

ESTA PUBLICAÇÃO POSSUI SUMÁRIO INTERATIVO  
PARA RETORNAR AO SUMÁRIO,  
CLIQUE NO NÚMERO DA PÁGINA EM CADA SEÇÃO

SOBRE O ENCCEJA.....	5
O ENCCEJA EM NÚMEROS .....	6
A REDAÇÃO NO ENCCEJA.....	8
SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO.....	10
COMPETÊNCIA 1.....	17
COMPETÊNCIA 2.....	35
COMPETÊNCIA 3.....	48
COMPETÊNCIA 4 .....	65
COMPETÊNCIA 5.....	74
EXEMPLOS DE BOAS REDAÇÕES .....	82







## SOBRE O ENCCEJA

O Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) foi realizado pela primeira vez em 2002, para aferir competências, habilidades e saberes de jovens e adultos que não concluíram o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio na idade adequada.

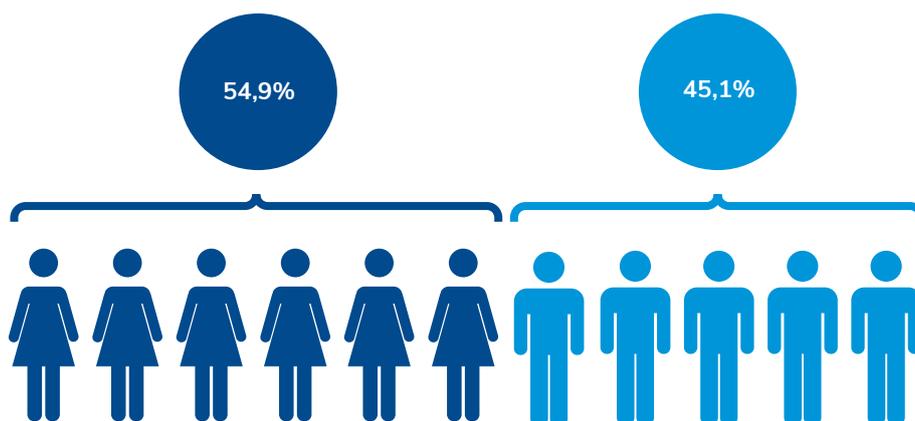
O Encceja é realizado pelo Inep em colaboração com as secretarias estaduais e municipais de educação. O exame é aplicado pelo Inep, mas a emissão do certificado e da declaração de proficiência é responsabilidade das Secretarias Estaduais de Educação e dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que firmam Termo de Adesão ao Encceja.

São **finalidades** do Encceja:

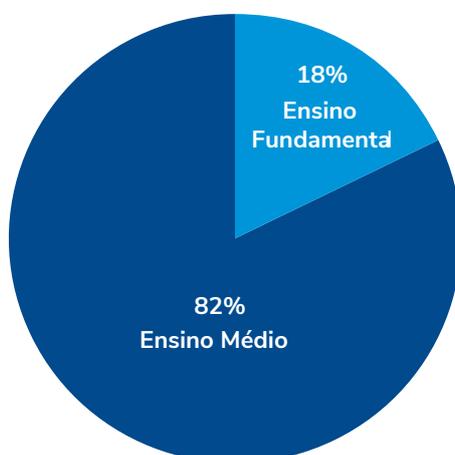
- construir uma referência nacional de autoavaliação para jovens e adultos por meio de avaliação de competências, habilidades e saberes adquiridos em processo escolar ou extraescolar;
- estruturar uma avaliação direcionada a jovens e adultos que sirva às Secretarias de Educação para que estabeleçam o processo de certificação dos participantes, em nível de conclusão do Ensino Fundamental ou Ensino Médio, por meio da utilização dos resultados do exame;
- oferecer uma avaliação para fins de correção do fluxo escolar;
- construir, consolidar e divulgar seus resultados para que possam ser utilizados na melhoria da qualidade na oferta da Educação de Jovens e Adultos e no processo de certificação;
- construir parâmetros para a autoavaliação do participante, visando à continuidade de sua formação e à sua inserção no mundo do trabalho; e
- possibilitar o desenvolvimento de estudos e indicadores sobre a educação brasileira.

# O ENCCEJA EM NÚMEROS

## PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR SEXO



## PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR TIPO DE ENSINO



PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR FAIXA ETÁRIA	
FAIXA ETÁRIA	PERCENTUAL
Menor que 16 anos	0,42%
De 16 a 20 anos	22,63%
De 21 a 30 anos	39,96%
De 31 a 59 anos	36,41%
Maior ou igual a 60 anos	0,58%

Fonte: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/encceja/press-kit/2020/Press\\_kit\\_Encceja\\_2020.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/encceja/press-kit/2020/Press_kit_Encceja_2020.pdf)

\* Gráficos e tabelas baseados nos números da edição 2020 do Encceja.

PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR COR/RAÇA	
COR/RAÇA	PERCENTUAL
Amarela	1,76%
Branca	33,37%
Indígena	0,52%
Não declarada	3,76%
Parda	45,28%
Preta	15,30%

Fonte: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/encceja/press-kit/2020/Press\\_kit\\_Encceja\\_2020.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/encceja/press-kit/2020/Press_kit_Encceja_2020.pdf)

\* Gráficos e tabelas baseados nos números da edição 2020 do Encceja.



# A REDAÇÃO NO ENCEJEJA

A prova de redação do Encejeja – Ensino Médio – é uma importante parte da área de conhecimento denominada *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação*. Segundo o **Edital do Encejeja 2022**<sup>1</sup>, para atingir proficiência nessa área, o participante precisa obter pontuação igual ou superior a 5 pontos na prova de redação (que vale de 0 a 10 pontos), além de obter o mínimo de 100 pontos nas questões objetivas dessa área do conhecimento.

O objetivo desta cartilha é oferecer a você, participante do Encejeja, uma **visão abrangente de tudo que é avaliado na prova de redação**, de forma prática, com exemplos e explicações resumidas. Sabemos que muitos participantes acham que a prova de redação é um desafio insuperável, porém, ainda que haja bastante conteúdo para estudar, queremos que saiba que é possível, sim, escrever um bom texto no Encejeja. Para isso, convidamos você a seguir conosco nos próximos capítulos, em que ensinaremos tudo o que é preciso saber para se ter um **bom desempenho** na prova de redação.

Cada capítulo está relacionado a um dos critérios avaliados na prova de redação do Encejeja. Essa divisão didática foi feita para que você conheça o funcionamento do processo avaliativo, ou seja, quais são os diferentes aspectos que os avaliadores observarão em seu texto. No entanto, ainda que o processo de produção textual seja apresentado de forma fragmentada ao longo desta Cartilha, é importante destacar que **sua redação está sendo avaliada como um todo**, uma vez que um texto não é um conjunto de características linguísticas isoladas, mas sim uma unidade de sentido.

Antes de iniciar a exposição do conteúdo de forma detalhada, vamos passar uma visão geral de como a sua redação é avaliada pela equipe que é treinada para realizar essa tarefa.

<sup>1</sup> Para acessar o Edital completo do Encejeja 2022, utilize o link: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-n-36-de-12-de-maio-de-2022-400307253>

Muitas pessoas pensam que os avaliadores simplesmente recebem as provas de redação e atribuem os pontos de acordo com aquilo que eles entendem como certo ou errado, mas isso não é verdade. Como o Encceja é um exame muito grande, a avaliação é considerada *em larga escala*. Isso significa que os avaliadores **não podem usar critérios pessoais** para pontuar os textos e, portanto, a equipe de avaliação é treinada para aplicar os critérios igualmente para todos os participantes, sem exceção.

Além desse treinamento, é importante destacar que todas as redações são avaliadas, no mínimo, por dois profissionais diferentes, sem que um saiba a nota atribuída pelo outro. Se houver divergência significativa entre esses dois avaliadores, a redação vai para um terceiro, que define a nota final.

Para pensarmos nos critérios de avaliação da prova de redação do Encceja, tudo começa com os **critérios de anulação**. Esses parâmetros são dados pelo **Edital** e pela própria proposta de redação aplicada. Assim, o participante que não escreve sobre o tema proposto ou que escreve menos de 5 linhas, por exemplo, sequer tem o texto avaliado nos outros critérios. Há alguns **pré-requisitos** para que seu texto possa ser avaliado. Se a sua redação não apresentar motivo algum para ser anulada, ela será avaliada em cinco critérios diferentes, os quais vamos chamar, a partir de agora, de **competências**. São elas, resumidamente:

<b>COMPETÊNCIA 1</b>	Demonstrar domínio da norma-padrão da língua portuguesa escrita.
<b>COMPETÊNCIA 2</b>	Elaborar um texto dissertativo-argumentativo dentro do tema proposto, aplicando conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolvê-lo.
<b>COMPETÊNCIA 3</b>	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
<b>COMPETÊNCIA 4</b>	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
<b>COMPETÊNCIA 5</b>	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Nossos próximos passos agora serão compreender, em detalhes, cada uma dessas competências avaliadas na prova de redação do Ensino Médio do Encceja. Além das explicações detalhadas, preparamos um material complementar, no final de cada capítulo, com um **resumo** dos conteúdos apresentados, para que fique mais fácil revisar os principais pontos desta Cartilha depois que a ler na íntegra.

Antes de iniciar, queremos já deixar registrado que selecionamos **exemplos de boas redações** para que você possa ter uma ideia de textos reais que obtiveram boas notas no Encceja aplicado em 2020. Fizemos **comentários** nesses textos para que você entenda o motivo pelo qual cada um deles foi bem avaliado.

Então, vamos começar nossos estudos pelos critérios de anulação na prova de redação do Encceja, que chamaremos, a partir de agora, de **Situações que levam à nota zero**.

*Bons estudos!*



# SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO

## QUAL É A TAREFA DA PROVA DE REDAÇÃO?

---

A prova de Redação do Enceja solicita que você escreva um tipo específico de texto sobre um tema inédito selecionado pela banca de elaboração. Esse tema, geralmente, é apresentado a você logo no **início do Caderno de Questões** da prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação*.

A tarefa que você deve cumprir costuma ser apresentada na parte superior da página. A seguir, temos a primeira página da prova de redação do Encceja 2020, aplicada em 2021:

enCeja2020

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

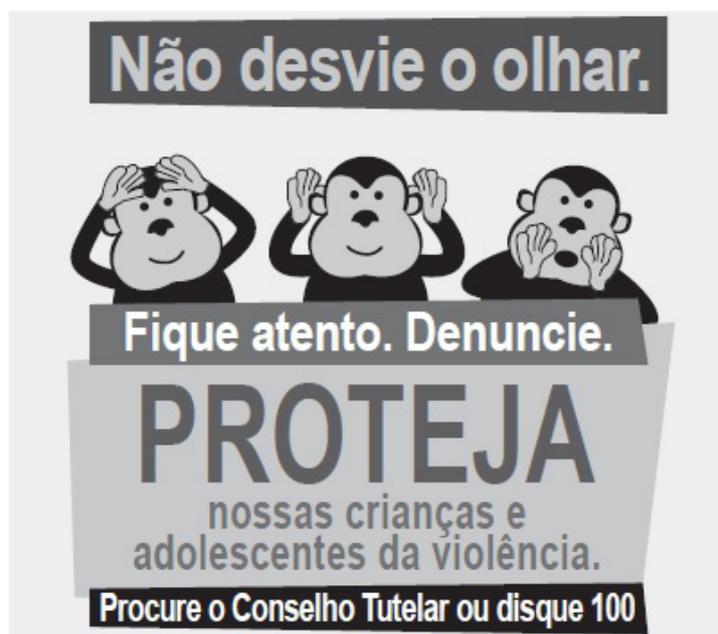
A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Combate ao abuso sexual contra crianças e adolescentes no Brasil**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

#### TEXTO I

**ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS É CRIME.** Para evitar casos de abuso, é preciso saber identificá-lo. O abuso sexual infantojuvenil é toda situação em que uma criança, ou adolescente, é utilizada para proporcionar satisfação sexual a outra pessoa. Essas situações vão desde toques em partes íntimas, produção de fotos e vídeos expondo a criança ou o adolescente sem roupas, até estupros. Abusar sexualmente de crianças e adolescentes é CRIME e DEVE ser punido. Tanto os que praticam diretamente o abuso quanto aqueles que colaboram para que ele aconteça (inclusive os que deveriam fazer algo para impedir e não o fazem, como a mãe ou o pai que, ao saber do abuso, não evitam que ele ocorra) respondem pelo crime.

Disponível em: <http://www.mpf.mp.br>. Acesso em: 20 maio 2020 (adaptado).

#### TEXTO II



Disponível em: <http://www.agenciaalagoas.al.gov.br>. Acesso em: 20 maio 2020.

De acordo com a proposta de redação, destacada na imagem, depois de ler com muita atenção os **textos motivadores** que a acompanham, sua tarefa é escrever um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto. Em 2021, por exemplo, os participantes do Enceja Ensino Médio escreveram sobre o tema “**COMBATE AO ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL**”.

Os **TEXTOS MOTIVADORES** são apresentados na prova de redação para **ajudar** os participantes a entender melhor o tema proposto e os problemas relacionados a ele. Esses textos servem como um pontapé inicial, apresentando possibilidades de discussões e reflexões.

**PONTO DE VISTA** é a sua opinião sobre o tema apresentado na prova de redação, sua tese sobre por que o problema existe, por que ele é importante e como ele pode ser resolvido. É a ideia que você irá defender ao longo do seu texto para convencer o leitor.

Caso a redação não seja um **texto dissertativo-argumentativo**, isto é, não seja um texto no qual você **defenda seu ponto de vista**, ou não aborde o tema proposto, ou seja, trate de um assunto diferente do solicitado na prova de redação, ela receberá **nota zero total** e não será avaliada em cada uma das competências; por isso, é muito importante ter a tarefa proposta pela prova em mente e não se desviar do tema apresentado.

Se você tem dúvidas sobre como cumprir essa tarefa, fique tranquilo! Neste capítulo, vamos estudar apenas quais são as situações de anulação, mas, nos capítulos sobre as Competências 2 e 3, você aprenderá como escrever um texto dissertativo-argumentativo e terá dicas de como escrever um texto dentro do tema proposto.

Além de escrever um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto, há outros cuidados que você deve ter para evitar que sua redação receba a nota zero total, isto é, que ela seja considerada “inviável” para a avaliação. É o que veremos a seguir.



## O QUE PRECISO SABER SOBRE A PROVA DE REDAÇÃO?

Logo depois da proposta de redação, há uma **folha de rascunho** com algumas **instruções sobre a prova**. É importante lê-las com atenção para não cometer qualquer erro que possa anular sua prova.



### INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo** deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até **30 linhas**.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
  - tiver até 4 (quatro) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
  - fugir ao tema ou que não atender ao tipo **dissertativo-argumentativo**;
  - apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

Primeiramente, vale destacar a importância da **folha de rascunho**. É nela que você pode planejar seu texto, escrever uma primeira versão que pode ser riscada, corrigida etc. Embora não seja obrigatório, escrever um rascunho antes de passar o texto para a folha de redação definitiva evita um excesso de rasuras ou marcações que podem atrapalhar a leitura dos avaliadores.

Outra vantagem de se fazer um rascunho é que você não corre o risco de ultrapassar o limite de linhas, afinal, há apenas **30 linhas disponíveis**, tanto na folha de rascunho como na folha de redação, para escrever seu texto, e nada que seja escrito fora do espaço apropriado – as linhas numeradas – é avaliado.

Além disso, não é possível solicitar uma nova folha de redação para substituir a original, então é preciso se certificar de que a folha definitiva seja preenchida da melhor forma possível. Uma dica interessante é, antes de fazer o Enceja, **treinar o preenchimento do rascunho e da folha de redação definitiva**. Isso deixará você mais confiante na hora da prova.

## ATENÇÃO!

A folha de rascunho **não é avaliada** em hipótese alguma. Para ter sua redação avaliada, você precisa passar sua redação a limpo na Folha de Redação definitiva. **Organize-se** para que sobre tempo suficiente para cumprir essa tarefa.

A partir da leitura das Instruções para a redação, podemos fazer algumas observações importantes que vão ajudá-lo a evitar a anulação de seu texto. Já conversamos sobre a necessidade de escrever um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto, vamos ver então outros cuidados importantes.

Com relação à quantidade **mínima** de linhas, é exigido que **a redação tenha, pelo menos, 5 linhas de texto legível** em língua portuguesa e de produção própria do participante. Isso significa que linhas anuladas (completamente rasuradas), escritas em outro idioma ou que sejam cópia dos textos motivadores e/ou das questões da prova não vão ser contabilizadas. Então, se seu texto tiver **apenas 4 linhas válidas ou menos**, ele **não será avaliado**, ficando com nota zero.

Consideramos **cópia** quando o participante traz para sua redação frases ou trechos dos textos motivadores e/ou das questões da prova com as **mesmas palavras do texto original**, ainda que com algumas alterações. Como apresentado nas instruções da folha de rascunho, as linhas em que há presença de cópia são **desconsideradas** na contagem de linhas escritas, o que significa que, se restarem apenas 4 linhas ou menos sem trechos de cópia, a redação será **anulada**.

Outro ponto muito importante diz respeito à seriedade da prova. Lembre-se de que o Enceja é uma situação de avaliação e requer formalidade, como, por exemplo, em uma entrevista de emprego. Assim, **desenhos ofensivos, palavrões, ofensas dirigidas a algo, uma pessoa ou grupo de pessoas e zombarias não são aceitos** e podem fazer com que a redação receba a nota zero.

Todas essas recomendações se baseiam no **Edital do Enceja 2022**, que traz as seguintes informações:

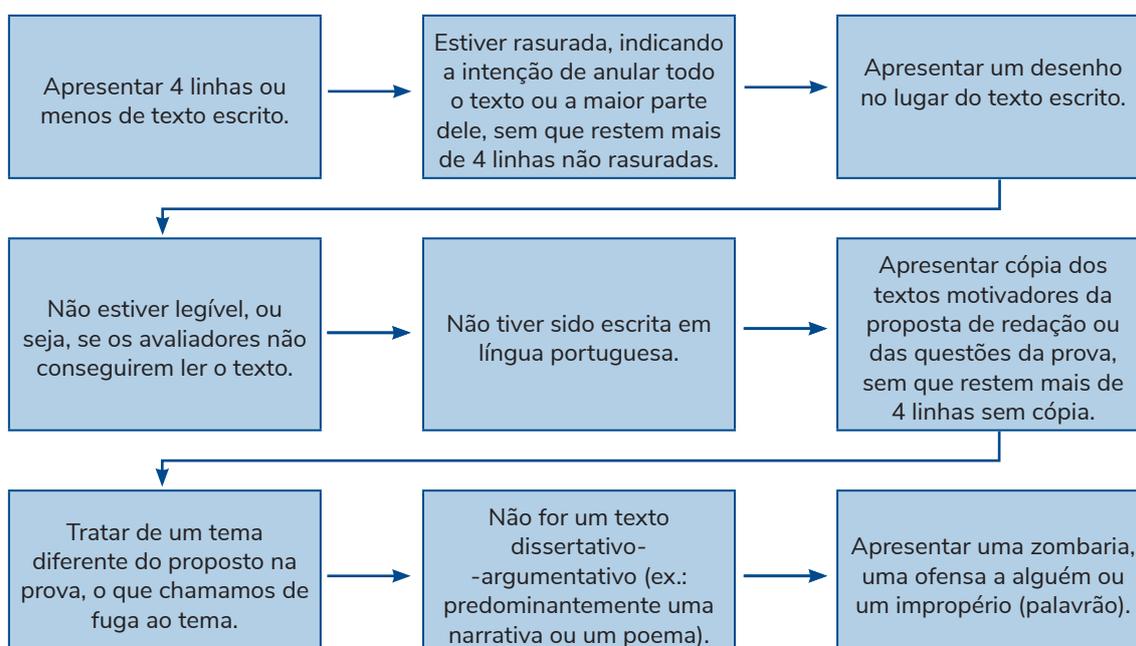
- 12.4.4 A redação que não atender à proposta solicitada, no que diz respeito ao tema e à tipologia textual, será considerada “Fuga ao tema/não atendimento à tipologia textual”.
- 12.4.5 A Folha de Redação sem texto escrito e a redação com até 4 (quatro) linhas, qualquer que seja o conteúdo, serão consideradas “Em Branco”.
- 12.4.6 A Folha de Redação com texto fora do espaço delimitado, impropérios, desenhos, outras formas propositalmente de anulação e/ou rasuras será considerada “Anulada”.

12.4.7 Em todos os casos expressos nos itens 12.4.4, 12.4.5 e 12.4.6 deste Edital será atribuída nota zero à redação.

Por fim, considerando que a folha definitiva de redação é um documento oficial que deverá ser entregue para avaliação e tem um espaço limitado disponível, é importante que você a utilize apenas para apresentar a sua produção textual aos avaliadores – ou seja, **não se deve desenhar, fazer cálculos nem escrever bilhetes ou textos sobre um assunto diferente** do tema proposto nessa folha, pois tudo isso pode prejudicar ou, em alguns casos, **anular sua prova**. Além disso, como já há um campo destinado para assinar seu nome, no cabeçalho da folha definitiva de redação, você **não precisa se preocupar em deixar espaço para assinar seu texto** ou se identificar de qualquer forma; as 30 linhas são apenas para sua redação.

## O QUE FAZ COM QUE A REDAÇÃO SEJA AVALIADA COM A NOTA ZERO ?

Resumidamente, a redação do participante pode *receber nota zero* se:



## COMO POSSO EVITAR A NOTA ZERO?

Sabemos que o temor de receber a nota zero pode ser grande, mas temos algumas dicas que podem ajudar você a **evitar a anulação da redação**:

1

**Leia com atenção a prova de redação**, tanto o comando inicial como os textos motivadores, para ter certeza de que você entendeu o **tema** sobre o qual deverá escrever. Você pode anotar a frase temática – a frase em destaque no comando inicial da prova de redação – no topo da sua folha de rascunho, para não se esquecer dela. É importante que você apresente o tema ao longo do seu texto e não apenas no título – isso garantirá a abordagem do tema e também vai auxiliar na sua tarefa de argumentação, como veremos em outros capítulos desta Cartilha.

2

Lembre-se de que a redação precisa ser do **tipo textual dissertativo-argumentativo**, ou seja, você precisa escrever um texto que apresente o tema e seu ponto de vista sobre ele e traga argumentos (fatos, pesquisas, observações) que convençam seu leitor de que sua opinião é apropriada. Para auxiliar nessa tarefa, você pode anotar suas ideias em um espaço livre do caderno de questões antes mesmo de iniciar a escrita do rascunho de sua redação. Vamos falar sobre isso novamente em outros momentos desta Cartilha.

3

**Não copie trechos dos textos motivadores!** Isso é um erro muito comum. Ao tentar utilizar uma ideia apresentada em algum dos textos da proposta, o participante acaba copiando o texto original, o que pode afetar sua avaliação. Para evitar cair nesse erro, leia os textos destacando as informações que você considera interessantes para a sua redação, mas **não as copie**. Reescreva-as com suas palavras, da forma que você entendeu a informação, voltando ao texto original apenas para conferir se seu entendimento está mesmo correto.

4

Lembre-se de que você precisa cumprir os **requisitos básicos para ter sua redação avaliada**: escrever 5 linhas ou mais, em língua portuguesa e com letra legível (lembre-se de que linhas totalmente anuladas ou que apresentem algum trecho de cópia serão desconsideradas nessa contagem).

5

Tome cuidado para não acrescentar nada ao seu texto que possa ser entendido como **zombaria**: desenhos, impropérios (palavras de baixo calão, palavrões), ofensas (qualquer termo considerado ofensivo dirigido a algo ou alguém), recados para os avaliadores ou mesmo trechos sobre outro assunto, por exemplo, uma letra de música ou algum texto que você saiba de memória e que não tenham relação com o tema proposto pela prova.

6

Escreva uma primeira versão do seu texto na folha de rascunho e a releia com atenção, observando os pontos levantados aqui. Só depois passe seu texto com calma para a Folha de Redação, que será entregue para os fiscais ao final da prova.

## RESUMO | SITUAÇÕES QUE LEVAM A ZERO

Sua redação **NÃO DEVE** apresentar:

A SUA REDAÇÃO <b>NÃO DEVE</b> APRESENTAR:	SUA REDAÇÃO <b>DEVE</b> :
CÓPIA (dos textos motivadores ou do caderno de questões)	TER, NO MÍNIMO, 5 LINHAS ESCRITAS
DESENHO	SER ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ZOMBARIA (piadas, receitas, textos sem relação com o tema)	APRESENTAR LETRA LEGÍVEL
IMPROPÉRIO (palavras de baixo calão ou palavrão)	ABORDAR O TEMA PROPOSTO
OFENSA (dirigida a algo ou alguém, mesmo que tenha relação com o tema)	SER UM TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

### IMPORTANTE !

Leia a proposta com atenção e organize-se com relação ao tempo de prova, de modo que você consiga planejar sua redação, elaborar o rascunho dela e passá-la com calma para a Folha de Redação.

# COMPETÊNCIA 1



## O QUE A COMPETÊNCIA 1 AVALIA?

De acordo com a *Matriz de Referência da Redação do Encceja*, na **Competência 1**, observaremos a seguinte característica da escrita:

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

É bastante comum que algumas pessoas relacionem a ideia de um bom texto apenas ao fato de ele estar escrito de acordo com todas as **regras da língua portuguesa**, sem qualquer desvio, ou até mesmo de apresentar palavras “difíceis”, rebuscadas. No entanto, ainda que a prova de redação do Encceja tenha de ser redigida na modalidade escrita formal da língua portuguesa, é importante que você se lembre de que **esse não é o único aspecto** que será observado em seu texto, já que há outras competências sendo avaliadas. Além disso, você também precisa saber o que, exatamente, se avalia na Competência 1, pois há muitos conceitos errados divulgados sobre esse assunto, que só atrapalham e deixam os participantes nervosos na hora da prova.

A prova de redação do Encceja apresenta, em sua proposta, a exigência de que o texto seja produzido **na modalidade escrita formal da língua portuguesa**, que pressupõe um **conjunto de regras e convenções** estabelecidas ao longo do tempo. Tal exigência se deve ao fato de essa ser a escrita mais adequada em textos dissertativos-argumentativos, que é o tipo textual solicitado pela prova.

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

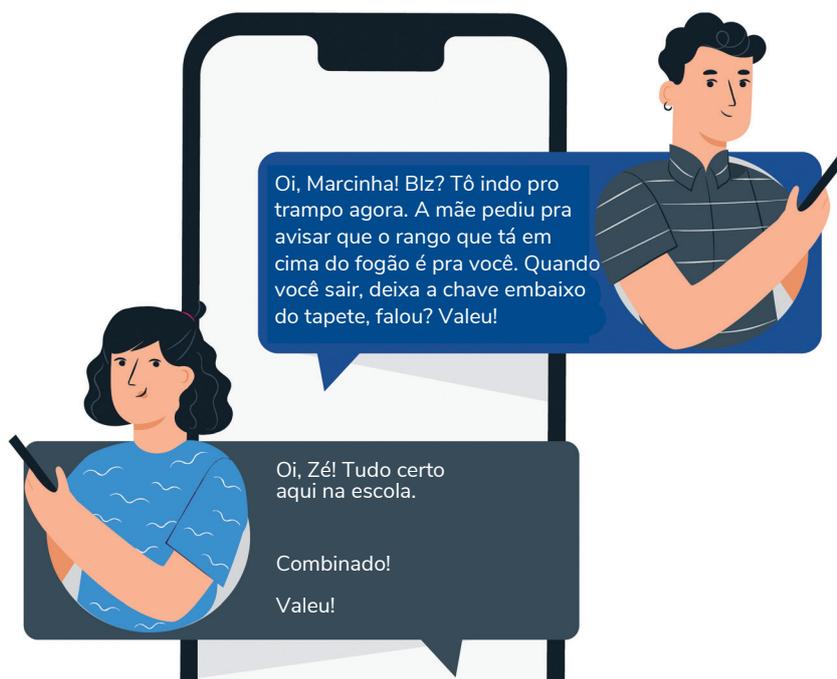
A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em **modalidade escrita formal da língua portuguesa** sobre o tema **Combate ao abuso sexual contra crianças e adolescentes no Brasil**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

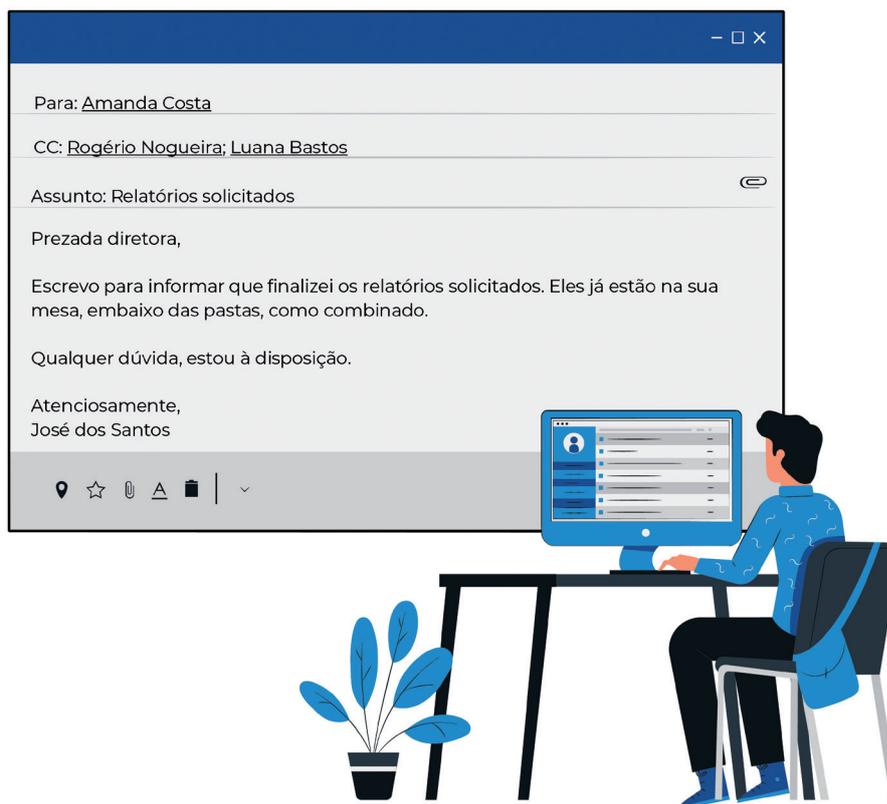
Em primeiro lugar, precisamos entender **o que significa escrever um texto na modalidade escrita formal da língua portuguesa** e por que ela é cobrada na prova do Encceja.

A **língua portuguesa** está presente em nosso dia a dia, nos mais diferentes contextos – nós a utilizamos para conversar com nossos familiares e amigos, para pedir uma informação, para fazer postagens nas redes sociais, para solicitar algo por *e-mail*, para deixar um bilhete, para escrever um currículo, um relatório etc. Ainda que, em cada uma dessas situações, a língua utilizada seja a mesma, a forma como a utilizamos é diferente, a depender do contexto.

Em uma conversa com os amigos, por exemplo, usamos termos e expressões que não devemos utilizar em uma entrevista de emprego, uma vez que são **situações diferentes** e que uma entrevista requer uma formalidade/seriedade maior do que uma conversa informal do dia a dia.

Assim como na fala, a linguagem também se diferencia na escrita. Quando deixamos um bilhete para um familiar ao sair de casa, nossa maior preocupação é passar o recado, e não necessariamente seguir todas as regras e convenções da língua portuguesa ou evitar usar palavras informais, por exemplo. Por outro lado, ao escrevermos um *e-mail* para nosso chefe, além de passar o recado de forma clara, temos de estar atentos às regras e convenções da língua e ao uso de palavras mais formais, uma vez que estamos em um ambiente de trabalho. Vamos observar dois textos diferentes escritos por uma mesma pessoa:





Ao observarmos esses dois textos, notamos que, no primeiro, ao escrever um bilhete para a irmã, José utiliza palavras e expressões que são mais informais e comumente usadas na fala (como “Beleza?” ao perguntar se a irmã está bem, “tô” no lugar de “estou”, “pra” no lugar de “para”, “trampo” para se referir a “emprego”, “rango” para se referir a “comida”, “falou?” ao confirmar uma informação e “valeu” para agradecer).

Já no *e-mail* que José escreve para a diretora da empresa em que trabalha, ele usa palavras mais formais, como o “atenciosamente” para finalizar a mensagem, o “para” no lugar de “pra”, o “estão” no lugar de “tão”.

O que notamos com os dois exemplos é que ambos cumprem seu papel de transmitir uma mensagem. No entanto, é preciso haver uma **adequação da linguagem ao contexto** em que ela está sendo utilizada, a depender se é um contexto mais formal ou informal.

Uma prova como a do Enceja é uma **situação formal**, já que a redação elaborada é um documento que será avaliado, buscando verificar, entre outros aspectos, o domínio que os participantes têm da escrita em língua portuguesa. Além disso, o tipo textual solicitado, como já apontamos e estudaremos de forma mais detalhada no capítulo sobre a Competência 2, é o **dissertativo-argumentativo**, que tem como uma de suas características a **linguagem formal**, sem marcas de oralidade e de acordo com as **regras da língua portuguesa**.

Com esses apontamentos iniciais, queremos, antes de apresentar de forma mais detalhada os aspectos avaliados na Competência 1, **derrubar os dois mitos** apresentados no início deste capítulo: um bom texto não é apenas aquele sem qualquer desvio – seu texto pode ser considerado acima da média ainda que apresente desvios eventuais – e nem aquele que só usa palavras difíceis – é possível escrever um texto formal com as palavras que você conhece.

## ASPECTOS AVALIADOS

---

Na **Competência 1**, o avaliador observará dois principais aspectos em sua redação: a **estrutura sintática** e a **adequação às convenções da escrita**. A seguir, trataremos de cada um desses aspectos, para que você saiba o que deve evitar e para o que deve atentar quando estiver escrevendo sua redação.

### ESTRUTURA SINTÁTICA

A estrutura sintática está relacionada à forma **como as palavras são organizadas em uma frase**. Trata-se de um aspecto da língua sobre o qual não precisamos refletir sempre que a utilizamos. Nós sabemos, por exemplo, que devemos falar *“Preciso passar na escola amanhã de manhã”* e não *“Manhã escola passar preciso na amanhã de”*, pois trata-se de um domínio da linguagem que, em geral, já temos **internalizado**.

Então, se a organização das palavras é algo que fazemos de forma quase sempre natural, por que isso é avaliado nas redações? Porque esse aspecto também faz parte das regras da língua portuguesa – aquelas que dizem respeito à **sintaxe**. A presença de determinados elementos e a forma como eles se organizam em uma frase contribuem para a **fluidez da leitura** e para a apresentação objetiva de suas ideias, que devem ser organizadas em **períodos bem estruturados e completos**.

Assim, é preciso estarmos atentos a esse aspecto porque, algumas vezes, ao passarmos nossas ideias para um texto escrito, ele pode apresentar problemas: pode ser que nos esqueçamos de escrever uma palavra na frase, que coloquemos mais palavras do que deveríamos na frase, ou ainda que não organizemos as frases de forma correta, juntando o que deveria estar separado ou separando o que deveria estar junto.

Esses conceitos são um pouco abstratos; por isso traremos, a seguir, exemplos de trechos de redações produzidas por participantes do Encceja 2020, em que encontramos problemas de estrutura sintática que devem ser **EVITADOS** em seu texto.

### PARÁGRAFOS E PERÍODOS

Em primeiro lugar, é preciso pensar que um texto é composto por **parágrafos**, que são formados por **períodos** – frases com uma ou mais orações de sentido completo. Portanto, espera-se que sua redação seja elaborada dessa forma, e não como uma lista de frases ou palavras soltas, por exemplo.

A redação apresentada a seguir é um caso em que há **palavras soltas** e, em alguns momentos, formação de frases, mas elas **não são organizadas em períodos e parágrafos**, o que demonstra um **domínio precário** da estrutura sintática.

1 O abuso sexual  
2 É inviolável  
3 Infante  
4 Juvenil  
5 Seja delicado tratar - se puder de sua vida  
6 Descaso em apenas impondo regulamentações  
7 Aplicadas as maiores vítimas  
8 Do grau menor da orientação

Podemos perceber que a forma como esse texto foi escrito prejudica sua fluidez e compreensão, uma vez que a associação entre palavras e frases não fica clara para quem está fazendo a leitura da redação.

## AUSÊNCIA OU EXCESSO DE PONTO FINAL

Outro problema que pode interferir na estrutura sintática de seu texto é a **ausência de ponto final** em momentos em que é preciso separar ideias, como podemos observar no próximo exemplo.

1 Hoje no Brasil o índice de abuso está em alta, crianças e adolescentes  
2 sendo molestados pelo pai, padrasto ou um desconhecido, X devemos estar  
3 atentos a essa situação que vivemos, meninas são o alvo de pessoas maldosas  
4 na rua ou até mesmo dentro da própria casa em que vivem, X abuso não é só  
5 tocar no corpo, abuso é também fotos e vídeos sem roupas.

Nesse caso, observamos um parágrafo inteiro apenas com vírgulas, sem qualquer ponto final, o que faz com que ideias que deveriam estar em períodos diferentes fiquem juntas. Para que esse trecho ficasse mais claro para o leitor, deveria haver pontos finais nos locais marcados com um X.

É importante, então, que, ao escrever sua redação, você atente para a importância de separar as ideias dentro de um parágrafo, não deixando dúvidas de quando uma ideia termina e a outra começa.

Por outro lado, é necessário se atentar ao fato de que o contrário – o **excesso de pontos finais em um período** – também pode prejudicar a associação das ideias.

1 Hoje no Brasil, ou até mesmo fora dele, tem cada vez mais aumentado.  
2 os casos de abuso sexual. por pessoas que às vezes são até parente ou amigo  
3 próximo das crianças. e dos adolescentes. Isso muitas das vezes acontece porque  
4 os pais ou o responsável. têm que sair para trabalhar.

Nesse exemplo, há diversos pontos finais que separam ideias que se complementam e que, portanto, deveriam compor um mesmo período. Da forma como o texto foi escrito, temos uma série de períodos sem sentido completo. Para que as ideias apresentadas no trecho ficassem claras para o leitor, seria preciso juntá-las, retirando alguns dos pontos finais:

1 Hoje no Brasil, ou até mesmo fora dele, tem cada vez mais aumentado  
2 os casos de abuso sexual por pessoas que às vezes são até parente ou amigo  
3 próximo das crianças e dos adolescentes. Isso muitas das vezes acontece porque  
4 os pais ou o responsável têm que sair para trabalhar.



## AUSÊNCIA DE PALAVRAS

Também há falha de estrutura sintática quando se observa a **ausência de palavras** em alguns momentos do texto, como ocorre no exemplo abaixo, em que o X marca essas ausências.

1 E ainda tem muitos pais que acobertam seu cônjuge e também têm sua  
2 parcela X culpa.

Para que o trecho não apresentasse mais essa falha, deveria ser acrescentado o “de” no espaço marcado pelo X: “E ainda tem muitos pais que acobertam seu cônjuge e também têm sua parcela **de** culpa”.

## DUPLICAÇÃO OU EXCESSO DE PALAVRAS

Por fim, a **duplicação ou o excesso de palavras** em uma frase ou oração também são falhas na estrutura sintática.

1 Assim, da mesma forma ocorre quando **quando** a criança é atraída por  
2 vizinho próximo à família.

Nesse trecho, observamos uma duplicação de palavras na repetição do termo “quando”.

1 Na vida atual isso acontece tanto dentro de casa o quanto na rua.  
2 Quando **se** acontece um ato de abuso tanto de meninas o quanto de meninos,  
3 vem o medo de sair de casa.

Já nesse novo exemplo, temos um **excesso de palavras**, uma vez que a expressão de comparação correta é “tanto...quanto” e não “tanto... o quanto”, portanto o artigo “o” não deveria ser inserido na frase. Além disso, o pronome “se” no trecho “Quando se acontece” não é necessário, já que não se trata de um verbo reflexivo.

Algumas das falhas de estrutura sintática, principalmente a ausência, a duplicação e o excesso de palavras, podem ser evitadas se **revisarmos o texto** depois que ele estiver finalizado. Por isso, **reserve um tempo** da realização de sua prova para reler sua redação e verificar se é preciso acrescentar ou retirar alguma palavra, ou até mesmo trocar uma vírgula por ponto final ou vice-versa. É importante destacar que as **rasuras** – riscos feitos em uma palavra para que ela seja desconsiderada, por exemplo – **não serão penalizadas em seu texto**. Traremos, ainda neste capítulo, outras informações sobre rasuras.



## ADEQUAÇÃO ÀS CONVENÇÕES DA ESCRITA

Como apontado anteriormente, além da estrutura sintática, a avaliação de seu texto levará em conta se há **desvios** em relação às convenções de escrita da língua portuguesa. Há dois aspectos avaliados aqui: além de verificar se há adequação às **regras normativas da língua** (concordância nominal e verbal, flexão nominal e verbal, regência nominal e verbal, emprego dos tempos e modos verbais, uso do acento grave indicador de crase e pontuação), observa-se também a **adequação vocabular** (ou seja, se está sendo usada uma linguagem formal, sem gírias ou marcas de oralidade, e se as palavras são usadas em seu sentido correto).

Ainda que o objetivo desta Cartilha não seja o de funcionar como um livro de gramática, apresentaremos, a seguir, algumas dessas regras e convenções, mostrando trechos de redações em que elas **não são seguidas** e o que é importante saber sobre cada uma delas.

### ORTOGRAFIA

Uma das convenções da língua portuguesa é a **ortografia**, que está relacionada à **escrita correta das palavras**. Para escrevermos as palavras corretamente, é preciso, ao revisar o texto, observar se está faltando ou sobrando alguma letra (se estiver escrito “opnião”, falta um “i”, pois o correto é “opinião”; se estiver escrito “muinto”, está sobrando a letra “n”, uma vez que o correto é “muito”); se a letra está empregada no lugar correto dentro da sílaba (se estiver

escrito “preguntar”, há um desvio, já que o correto é “perguntar”); se a palavra, de fato, é escrita com determinada letra etc.

Em relação à escrita de uma palavra com determinada letra, é preciso estar atento ao fato de que um mesmo som pode ser representado por diferentes letras, como nas palavras “sapo”, “exceção” e “passar”, em que o mesmo som é representado primeiro por “s”, depois por “xc” e por “ç” em uma mesma palavra e, finalmente, por “ss”. Isso ainda acontece em outros casos, como em “casa”, “azar” e “exame”, ou “gente” e “jeito”, o que significa que nem sempre é possível saber escrever uma palavra guiando-se apenas pelo som; portanto, devemos conhecer essas convenções para evitar erros.

A seguir, apresentamos um trecho em que há alguns desvios de grafia:

1                   É um assunto que *meche* muito com o nosso *pisicológico*. Uma criança e  
2                   um adolescente merecem ser tratados com muito carinho e *atencão*, pois são a  
3                   base do futuro do nosso país.

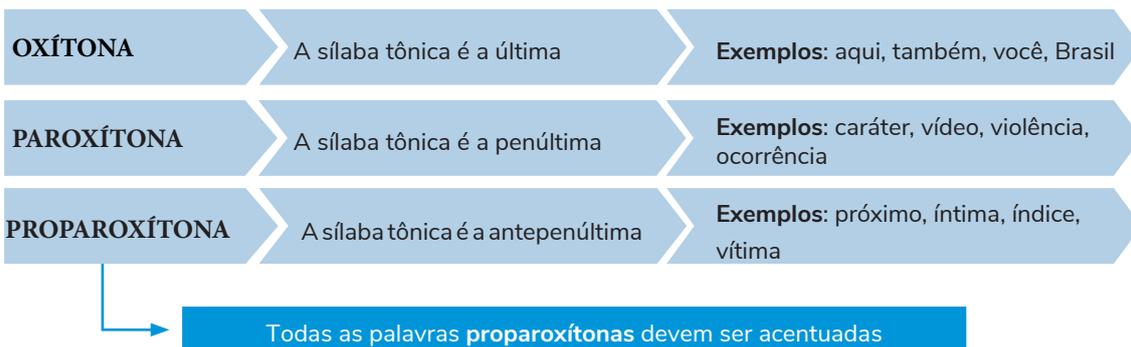
Observamos, em sequência, os seguintes desvios destacados nesse trecho: “*meche*”, com “ch” no lugar de “x” (“mexe”); “*pisicológico*” com um “i” a mais na primeira sílaba (“psicológico”); e “*atencão*” com “c” no lugar do “ç” (“atenção”).

É certo que existem muitas regras em nossa língua e que é difícil dominar todas elas. Por isso, é importante ter a **leitura como hábito**, pois, quanto mais lemos, mais conhecemos a escrita correta das palavras.

## ACENTUAÇÃO

Outra convenção presente na língua é a **acentuação de palavras**, em que se define quando uma sílaba deve ser acentuada ou não. Para entendermos a acentuação, devemos saber que ela tem relação com a **intensidade com que uma sílaba é pronunciada**, sendo que há as sílabas tônicas, que são pronunciadas com mais força, e as átonas, que são proferidas com menos força.

A partir da definição de sílaba tônica e dependendo da sílaba em que ela se encontra em uma palavra (na última, na penúltima ou na antepenúltima sílaba), são estabelecidas regras para acentuar ou não essa sílaba pronunciada com mais intensidade. Por exemplo, quando uma palavra tem a última sílaba tônica (o que chamamos de palavra oxítona) e termina com uma vogal, ela só será acentuada se terminar em A(s), E(s) ou O(s). Assim, a palavra “**até**” é acentuada, mas “**aquí**”, não.



## ATENÇÃO!

Para conhecer as regras de acentuação das palavras oxítonas e paroxítonas, você pode consultar uma gramática atualizada.

A seguir, observamos a ausência de acentos em algumas palavras:

- 1 *O aumento de psicólogos infantis ou comportamentais na **polícia** e em outros*
- 2 *órgãos **publicos** que têm qualquer contato com crianças **tambem** seria útil.*

A palavra “*polícia*” deveria ter acento na segunda sílaba, devido à regra de que paroxítonas que terminam com um ditongo – que ocorre quando duas vogais fazem parte da mesma sílaba, nesse caso as vogais “ia” – devem ser acentuadas (“*polícia*”); além disso, faltam acentos na primeira sílaba das paroxítonas “*orgãos*” (“*órgãos*”) e “*util*” (“*útil*”) e da proparoxítona “*publicos*” (“*públicos*”), já que, como apontado anteriormente, todas as proparoxítonas devem ser acentuadas; por fim, a sílaba “bem” deveria ser acentuada em “*tambem*” (“*também*”).

Nos últimos anos, é possível notar uma forte tendência entre os participantes do Encceja de não acentuar as palavras. Essa é uma regra muito conhecida da língua portuguesa, e é importante que você se lembre de acentuar corretamente as palavras em sua redação.

Ainda que seja comum observarmos a falta de acentuação na linguagem usada em redes sociais, por exemplo, devemos lembrar que a linguagem utilizada na redação é a linguagem formal e, portanto, é necessário acentuar as palavras empregadas, de acordo com as regras gramaticais.

## SEPARAÇÃO SILÁBICA

Algumas vezes, durante a produção de um texto, percebemos que não é possível escrever uma determinada palavra de forma completa, pois o espaço da linha acabou. Nesses casos, devemos continuar a palavra na linha seguinte, de acordo com as regras de **separação silábica**.

- 1 *Muitas das vezes as crianças ou adolescentes contam para sua mãe*
- 2 *ou alguém de confiança, mas quem era para ajudar defende o **abusad-***
- 3 *or e em casos assim e a criança, infelizmente, continua sendo **violen-***
- 4 *ntada.*

Nesse exemplo, podemos observar duas separações silábicas equivocadas. A palavra “abusador” é dividida corretamente da seguinte forma: a-bu-sa-dor. Portanto, o adequado seria que a letra “d” estivesse na mesma linha que as letras “or”, uma vez que compõem a mesma sílaba. Já em “violentada”, cuja separação silábica correta é vi-o-len-ta-da, as letras “le” deveriam aparecer na mesma linha que a letra “n”, formando a sílaba “len”.

## CONCORDÂNCIA

Na gramática da língua portuguesa, há dois tipos de **concordância**: a nominal e a verbal. Na concordância **nominal**, artigos, pronomes e adjetivos, por exemplo, devem concordar com o substantivo em gênero (feminino ou masculino) e número (singular ou plural). Já na concordância **verbal**, o verbo precisa concordar com o sujeito em relação a pessoa (1ª, 2ª e 3ª – eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas) e número (singular ou plural). No exemplo a seguir, observamos duas ocorrências em que a concordância não está sendo respeitada.

1 Há também aqueles casos em que o pai, o padrasto ou até a mãe fazem o  
2 papel do abusador. E mesmo seus parceiros sabendo disso, eles simplesmente  
3 se **cala** e não fazem nada. O abuso infantil é crime, muitos sabem disso,  
4 mas infelizmente nem todos respeitam os direitos alheios. Direitos esses pelos  
5 quais temos que lutar todos os dias para que sejam cumpridos de forma  
6 **adequado**.

Primeiramente, temos um problema de concordância verbal, uma vez que o verbo “calar” aparece no singular (“cala”) e, portanto, não concorda com o sujeito, “eles”, que está no plural (o correto seria “calam”). Em seguida, temos um problema de concordância nominal, pois o adjetivo “adequado” está no gênero masculino, quando deveria estar no gênero feminino (“adequada”), por estar associado ao substantivo “forma”.

## REGÊNCIA

Assim como a concordância, a **regência** também apresenta dois tipos: a verbal e a nominal. Na regência **verbal**, observa-se a relação que um verbo tem com seu objeto, por meio do uso ou não de uma preposição. Já na regência **nominal**, observa-se a relação que um nome tem com seu complemento, por meio do uso de uma preposição.

1 Infelizmente os familiares temem **em** denunciar os acusados pelo abuso  
2 por falta de justiça.

Nesse trecho, observamos que a preposição “em” foi utilizada de forma equivocada, uma vez que o verbo “temer” se relaciona ao seu complemento sem a necessidade de uma preposição – fala-se “temer algo” e não “temer em algo”. Portanto, de acordo com a regra, o correto, nesse caso, seria escrever: “Infelizmente os familiares temem denunciar os acusados pelo abuso por falta de justiça”.

Já no exemplo a seguir, o substantivo “abuso sexual” está associado ao seu complemento (“crianças e adolescentes”) com a preposição “em”:

1 *O abuso sexual em crianças e adolescentes é crime. Para evitar que o*  
2 *abuso ocorra devemos saber o que é e como identificá-lo.*

O correto, ao utilizar o substantivo “abuso” não é dizer “abuso em alguém”, mas sim “abuso de alguém” ou “abuso contra alguém”, como está na proposta de redação. Assim, o correto seria escrever, por exemplo, “O abuso sexual **de** crianças e adolescentes é crime”.

## MAIÚSCULA E MINÚSCULA

Existem algumas regras relacionadas ao uso de **letra maiúscula ou minúscula** em determinadas palavras. O mais importante nessa questão é que você se lembre de usar letra maiúscula para representar **nomes próprios** (nomes de pessoas, cidades etc.) e em **início de parágrafos ou períodos** (que começam após o ponto final).

1 *Por isso a nossa luta nunca pode acabar, é o nosso dever proteger as*  
2 *crianças do nosso **brasil**. **uma** campanha contra o abuso e a pedofilia seria*  
3 *uma boa ideia.*

Nesse exemplo, o participante deveria ter escrito “Brasil” com letra maiúscula, por ser o nome de um país. Já a palavra “uma” deveria ser escrita com letra maiúscula porque se encontra no início de um período.

### ATENÇÃO!

**Não é verdade** que misturar letra cursiva com letra de imprensa (conhecida como letra de forma) em sua redação seja um motivo de penalização. Você pode escrever com o tipo de letra que preferir. O importante é que sua letra esteja **legível** e que seja possível diferenciar as letras maiúsculas das minúsculas, seja qual for o estilo utilizado.



## TEMPOS E MODOS VERBAIS

Um **verbo** pode ser escrito de várias formas, a depender da informação que queremos passar. Uma das variações do verbo está relacionada ao **tempo** a que ele se refere: se é algo que aconteceu (passado/pretérito), que acontece (presente) ou que ainda vai acontecer (futuro). A outra variação tem relação com o **modo**, ou seja, com a intenção que temos com o verbo: se queremos expressar uma certeza (indicativo), uma incerteza ou possibilidade (subjuntivo) ou uma ordem ou pedido (imperativo).

Veja alguns exemplos de variação do verbo “denunciar”:

Algumas vítimas <b>denunciam</b> , mas não são ouvidas.	PRESENTE/INDICATIVO
<b>Se</b> as pessoas <b>denunciassem</b> mais, seria tudo diferente.	PRETÉRITO/SUBJUNTIVO
<b>Denuncie</b> os abusadores!	IMPERATIVO

No trecho a seguir, o participante emprega o verbo “ter” de forma equivocada, uma vez que o correto seria usar o modo subjuntivo do verbo (“tiver”), pois se trata de uma hipótese, de uma possibilidade.

- 1 *Abuso é crime! Se alguém **ter** suspeita de que a criança foi abusada,*
- 2 *converse com ela e procure o conselho tutelar.*

## CRASE

A crase é a **união da preposição “a” com o artigo “a/as”** ou com o **“a” inicial dos pronomes** “aquele(s)”, “aquela(s)”, “aquilo”, “a qual”, “as quais”, e essa união é marcada com a utilização do **acento grave (´)**. Para saber se devemos empregar a crase em um determinado caso, é preciso verificar se ali há a preposição “a” (o que depende da regência do verbo ou do nome) e o artigo “a/as” ou a inicial de um dos pronomes citados anteriormente.

Em uma frase como “*Precisamos dar atenção à questão do abuso sexual*”, devemos usar a crase porque a expressão “*dar atenção*” é acompanhada da preposição “a”, já que é correto dizer que alguém dá atenção **a** algo ou **a** alguém; além disso, se nos perguntarmos “precisamos dar atenção a quê?”, a resposta nesse contexto seria “a questão do abuso sexual”. Portanto, em vez de escrevermos “Precisamos dar atenção a a questão do abuso sexual”, juntamos esses dois “a” e marcamos essa união com o acento grave indicador de crase: “à”.

Veja, a seguir, alguns exemplos comuns de desvios relacionados ao uso da crase:

- 1 *Portanto, cabe aos órgãos públicos incluir nas escolas a educação sexual*
- 2 *e, além disso, realizar campanhas preventivas que incentivam os cidadãos **à***
- 3 *denunciarem qualquer caso de abuso sexual contra crianças e adolescentes.*

Nesse exemplo, **não é correto** usar a crase porque não temos a preposição “a” e o artigo “a”. De fato, o correto é dizer que “devemos incentivar alguém a algo” e, portanto, a expressão “incentivar alguém” deve vir acompanhada da preposição “a”. No entanto, o que completa a expressão “incentivar os cidadãos” é “denunciarem”, que é um verbo e, portanto, não é acompanhado de artigo. Como não há um artigo diante do verbo, podemos afirmar que, no trecho em questão, há apenas a preposição “a” e que, portanto, a crase não deve ser empregada.

- 1 *Podemos evitar o abuso explicando como acontece **as** crianças. O abuso vai*
- 2 *além dos toques, está presente nas fotos e vídeos que são mostrados **as** crianças.*

Nesse exemplo, temos dois casos em que a crase não foi empregada, **mas deveria ter sido**. Primeiramente, temos a informação de que a forma como o abuso ocorre deve ser explicada a alguém, o que nos mostra que o verbo “explicar” deve vir acompanhado da preposição “a” quando apresentamos “a quem se deve explicar”. O complemento de “explicar”, no trecho apresentado, é “as crianças”, que é acompanhado do artigo “as”; então, a forma correta de escrever esse trecho é “explicando como acontece às crianças”. O mesmo ocorre no segundo caso, em que “as crianças” também é o complemento de “mostrar”. Como as fotos e os vídeos são mostrados a alguém, o verbo mostrar também vem acompanhado da preposição “a” quando apresenta “a quem vai ser mostrado”, o que faz com que o correto seja escrever “que são mostrados às crianças”.

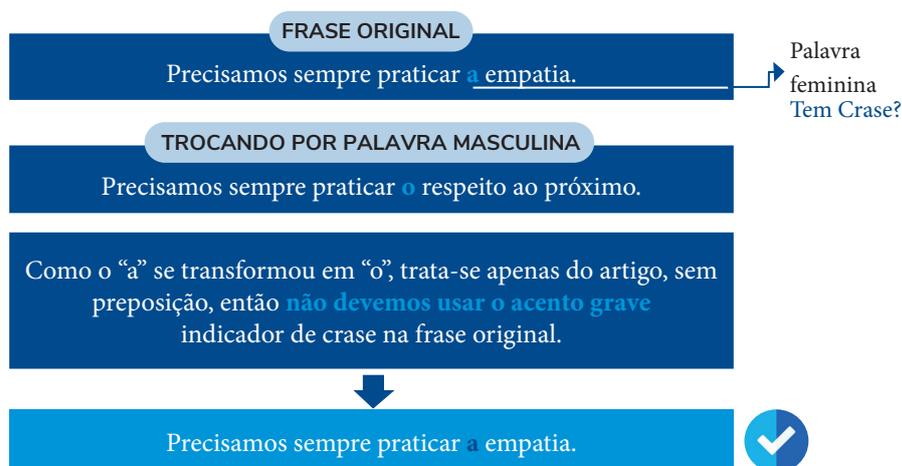
## DICA

Quando você não sabe se um “a” que escreveu diante de uma palavra feminina é a junção da preposição “a” com o artigo “a”, ou se é apenas uma preposição, ou apenas um artigo, você pode tentar substituir o substantivo feminino por um substantivo masculino: se o “a” for transformado em “ao”, a crase deve ser empregada; se ele se mantiver “a” (apenas preposição) ou for transformado apenas em “o” (artigo), não há crase. Vejamos como isso funciona na prática.

## CRASE | EXEMPLO 1



## CRASE | EXEMPLO 2



### ATENÇÃO!

Considerando que a crase é a união da preposição “a” mais o artigo “a”, **não devemos** empregá-la (“à”) diante de substantivos masculinos, pronomes pessoais (ele, ela, você, mim etc.), pronomes indefinidos (alguém, alguma, qualquer etc.), verbos ou numerais, pois estes não são precedidos pelo artigo “a”.

## PONTUAÇÃO

Ao tratarmos da estrutura sintática, vimos que o uso equivocado de vírgulas e pontos finais pode prejudicar a fluidez do texto, quando juntamos frases que deveriam estar separadas ou separamos frases que deveriam estar juntas. Além desse impacto na estrutura sintática, o uso correto da **pontuação** também aparece entre as regras da língua portuguesa. A seguir, listaremos algumas delas.

Em primeiro lugar, **não devemos usar vírgulas para separar elementos de uma frase que se completam**, como sujeito e predicado, verbo e seu complemento, artigo e substantivo ou substantivo e adjetivo.

A seguir, temos um trecho em que essas separações indevidas ocorrem:

1 Muitas das vítimas se calam de medo de que o abusador, faça alguma  
2 coisa. Caso isso aconteça na sua, família não deixe de denunciar, senão você  
3 também será responsabilizado caso não venha, comunicar as autoridades. Não  
4 tape, os olhos [...]

Observamos, nesse exemplo, vírgulas separando: o sujeito “o abusador” do predicado “faça alguma coisa”; o pronome “sua” do substantivo “família”; os dois verbos que compõem a locução verbal “venha comunicar”; e o verbo “tape” de seu complemento “os olhos”. O correto seria que essas vírgulas não estivessem presentes no texto.

Outra regra de pontuação está relacionada à obrigatoriedade do uso de vírgula que ocorre quando estamos apresentando uma **sequência de elementos** — fazendo uma enumeração. Nesse caso, o correto é separar cada um dos elementos com uma vírgula, com exceção da passagem do penúltimo para o último, em que geralmente se utiliza a conjunção “e”.

1 *Nós pais devemos orientar, observar, conversar sempre com as crianças.*

Esse exemplo, portanto, deveria ser escrito da seguinte forma: “*Nós pais devemos orientar, observar e conversar sempre com as crianças*”.

Além das regras referentes à proibição ou à obrigatoriedade de vírgula, é importante nos lembrarmos do **uso correto de pontuação no final de um período** – se estamos fazendo uma afirmação, o período deve terminar com ponto final; se estamos fazendo uma pergunta, o período deve terminar com ponto de interrogação.

1 *Mas onde estão os responsáveis por essas vítimas. Devemos vigiar o*  
2 *máximo possível nossas crianças.*

Nesse exemplo, é possível perceber que o primeiro período é, na verdade, **uma pergunta**. Por esse motivo, ele deveria vir acompanhado de um **ponto de interrogação**, e não de um ponto final: “*Mas onde estão os responsáveis por essas vítimas?*”

## ADEQUAÇÃO VOCABULAR

Como já apontamos anteriormente, a prova de redação do Enceja é uma situação em que se espera a produção de um **texto formal**. Por esse motivo, é preciso escolher uma linguagem que se adeque a essa situação, **evitando o uso de expressões informais e características da oralidade**.

Nos dois exemplos apresentados a seguir, notamos que os participantes utilizaram expressões que são comuns na fala, quando queremos apresentar uma nova informação: “*Bom*” e “*Olha*”:

1 *Chega em um ponto que essas crianças estão tão envolvidas que elas não*  
2 *se tocam que pode ser alguém com maldade. Ai perguntam onde tá os pais delas*  
3 *e elas contam tudo.*

No exemplo anterior, observamos o uso da expressão informal “*não se tocam*”, que poderia ser substituída, por exemplo, por “*não percebem*”, o que tornaria o texto mais formal. Além disso, o participante escreve “*tá*” em vez de “*está*”, o que, como apontado anteriormente, deve ser evitado em textos formais.

Abreviações características da escrita usada em mensagens postadas na internet também serão consideradas desvios de adequação vocabular (como “ñ” no lugar de “não”, “ctz” no lugar de “certeza” ou “q” no lugar de “que”) e, portanto, devem ser evitadas.



Por fim, também pode ocorrer um problema de adequação vocabular quando você **confunde uma palavra com outra** e utiliza um termo que não tem o significado pretendido no texto:

1 *Muitas das vezes o abusador ameaça ou **imprime** a criança ou o*  
2 *adolescente.*

Aqui, foi utilizado o verbo “*imprimir*” quando, na verdade, o participante deveria ter utilizado o verbo “*oprimir*”, no sentido de dizer que os abusadores se impõem violentamente diante da vítima. Muitas vezes, essa escolha equivocada de uma palavra ou expressão ocorre pelo fato de elas serem parecidas – como ocorre com *imprimir/oprimir*.

#### DICA: RASURA

Seu texto **não será penalizado** se houver rasuras. Portanto, se você perceber que escreveu uma palavra de forma equivocada ou quiser trocá-la por outra, basta fazer um risco na(s) palavra(s) que deve(m) ser desconsiderada(s) e reescrevê-la(s).

Observe o exemplo a seguir:

08	CASOS. No Brasil os casos de <del>abuso</del> abuso sexual infantil estão em sua maio-
09	ria condicionados a crianças de 10 a 19 anos, idade na qual a criança
10	passa a aumentar suas relações inter-pessoais familiares e externas.

Ao perceber que estava escrevendo “*abuso*” de forma equivocada, esquecendo-se de escrever a letra “u” (“*abso*”), o participante fez um risco e escreveu a palavra corretamente.

É bastante comum alguns participantes, com medo de serem penalizados por rasurarem o texto, colocarem a palavra equivocada apenas entre parênteses (sem riscá-la) ou escreverem “digo” após a palavra com desvio e reescreverem-na. Quanto ao uso dos parênteses, ele não é recomendado, pois não faz com que a palavra seja de fato desconsiderada – já que os parênteses não têm essa função. O uso do “digo”, por sua vez, pode atrapalhar a compreensão do seu texto e até mesmo ocupar um espaço da linha que você poderia utilizar para desenvolver mais suas ideias. Portanto, como já mostramos, a melhor forma é **riscar a palavra** que você

quer que seja desconsiderada e **reescrevê-la corretamente logo em seguida**, continuando o texto normalmente.

É importante lembrar também que uma rasura para corrigir um equívoco pontual é **diferente** de riscar uma linha inteira do texto ou a folha de redação de forma mais generalizada. Esse tipo de risco com a intenção de anular o texto por completo ou boa parte dele, sem o intuito claro de ser uma correção mais pontual, pode acabar prejudicando você, uma vez que, como vimos no capítulo sobre as situações que levam à nota zero, há um **número mínimo** de linhas de produção escrita que seu texto precisa ter para ser avaliado (5 linhas).

## CONCLUSÃO

---

Ao longo deste capítulo, apresentamos os aspectos avaliados na **Competência 1** – a **estrutura sintática** e as **regras e convenções** que caracterizam a modalidade formal da língua portuguesa.

Nosso objetivo é que você saiba quais características devem estar presentes na escrita de seu texto. É claro que não é possível expor todas as explicações e regras da língua portuguesa aqui nesta Cartilha, mas o importante é que você entenda que elas existem e que muitos desvios podem ser **evitados** com o **hábito da leitura**, com a prática de uma **escrita atenta** e com a **revisão** do seu texto após finalizá-lo.

Por fim, reforçamos que **você já tem conhecimento da língua portuguesa**, a língua que usamos diariamente, e que, mesmo que você acredite ser difícil dominar as regras e convenções dela, é importante lembrar que textos acima da média ainda podem apresentar desvios e que o domínio da modalidade escrita formal é apenas uma das competências avaliadas. Nos próximos capítulos, você conhecerá as outras quatro competências que serão avaliadas em sua redação.

## RESUMO - COMPETÊNCIA 1

---

- A **Competência I** avalia o domínio da modalidade escrita formal.
- Considerando-se o contexto em que a prova é realizada e o tipo de texto solicitado, um texto **dissertativo-argumentativo**, você deve utilizar a **linguagem formal** ao escrever sua redação.
- Você deve evitar usar palavras que são características da fala (informalidades e gírias, por exemplo) e deve seguir as regras e convenções da língua portuguesa.

## CHECKLIST

Após escrever seu texto, reserve um tempo da prova para revisá-lo.

1) Em relação à estrutura sintática, você deve se perguntar:

- O texto apresenta frases com sentido completo?
- Há palavras faltando ou sobrando nas frases?
- Há frases que deveriam estar juntas e estão em períodos diferentes, separadas por ponto final?
- Há frases que deveriam estar separadas e estão no mesmo período?

2) Em relação às convenções da escrita, verifique se há desvios referentes às seguintes regras:

- Grafia
- Acentuação
- Concordância verbal e nominal
- Regência verbal e nominal
- Uso de letra maiúscula e minúscula
- Emprego de tempos e modos verbais
- Crase
- Pontuação
- Adequação vocabular
- Separação silábica

## COMPETÊNCIA 2



### O QUE A COMPETÊNCIA 2 AVALIA?

Para responder a essa pergunta, vamos observar o descritor dessa Competência previsto na *Matriz de Referência da Redação do Encceja*:

Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto predominantemente dissertativo-argumentativo.

Então, no Ensino Médio, a Competência 2 avalia **três pontos** na redação:

- 1 Se o participante entendeu a proposta de redação, ou seja, se ele **escreveu sobre o tema proposto para a prova**.
- 2 Se, ao escrever a redação sobre tema proposto, o participante soube trazer para seu texto **fatos, opiniões ou informações provenientes de alguma das áreas do conhecimento, relacionados ao tema** e que sejam diferentes dos que já foram apresentados nos textos motivadores.
- 3 Se o participante escreveu um texto que atende à estrutura do **tipo textual dissertativo-argumentativo**, ou seja, se sua redação apresenta introdução, argumentação (também conhecida como desenvolvimento) e conclusão.

A partir de agora, vamos detalhar cada um desses pontos para entendermos bem as tarefas que temos pela frente na Competência 2.

## ABORDAGEM DO TEMA

O tema da redação do Enceja é apresentado logo no início do Caderno de Questões. Esta foi a **proposta de redação aplicada em 2021** para o Ensino Médio:

en**ceja**2020

FRASE TEMÁTICA

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

COMANDO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Combate ao abuso sexual contra crianças e adolescentes no Brasil**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

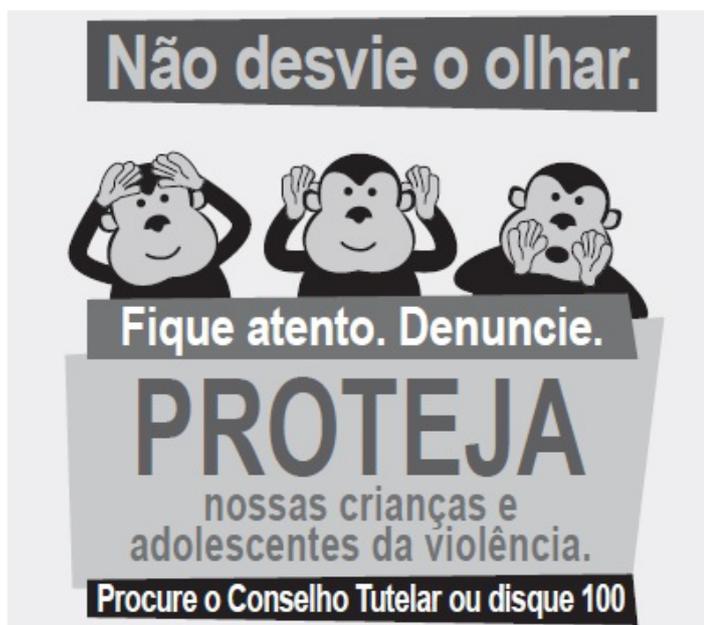
#### TEXTO I

**ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS É CRIME.** Para evitar casos de abuso, é preciso saber identificá-lo. O abuso sexual infantojuvenil é toda situação em que uma criança, ou adolescente, é utilizada para proporcionar satisfação sexual a outra pessoa. Essas situações vão desde toques em partes íntimas, produção de fotos e vídeos expondo a criança ou o adolescente sem roupas, até estupros. Abusar sexualmente de crianças e adolescentes é CRIME e DEVE ser punido. Tanto os que praticam diretamente o abuso quanto aqueles que colaboram para que ele aconteça (inclusive os que deveriam fazer algo para impedir e não o fazem, como a mãe ou o pai que, ao saber do abuso, não evitam que ele ocorra) respondem pelo crime.

Disponível em: <http://www.mpf.mp.br>. Acesso em: 20 maio 2020 (adaptado).

#### TEXTO II

TEXTOS MOTIVADORES



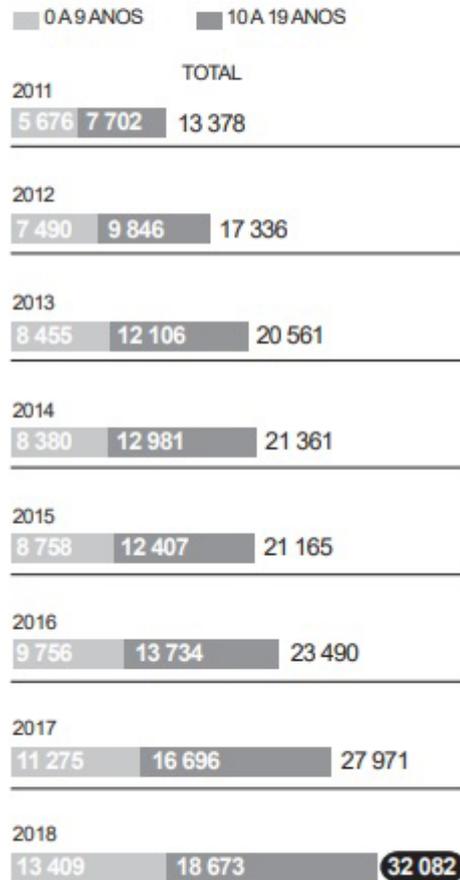
Disponível em: <http://www.agenciaalagoas.al.gov.br>. Acesso em: 20 maio 2020.

**TEXTO III**

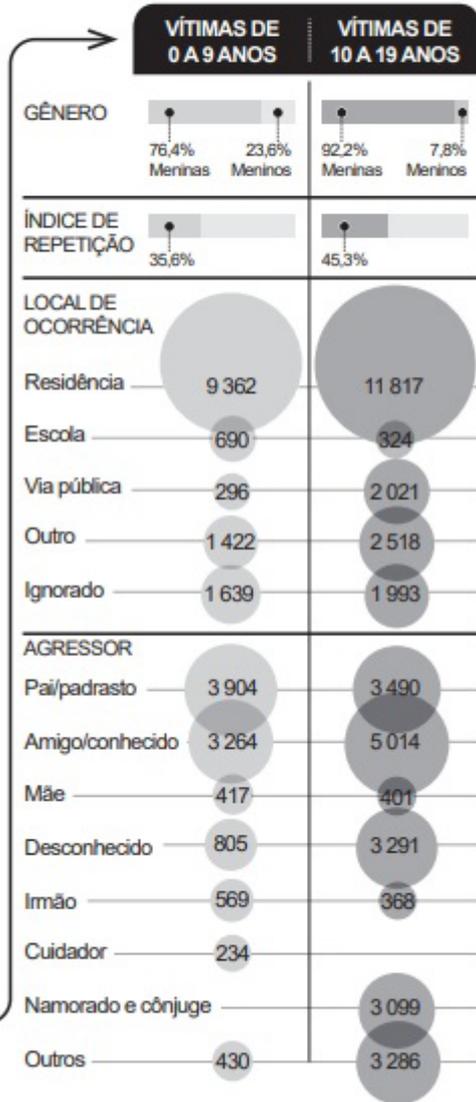
Três crianças, ou adolescentes, são abusadas sexualmente no Brasil a cada hora

**Meninas são principal alvo**

Total de notificações de crime sexual contra crianças e adolescentes



Fonte: Ministério da Saúde



Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 20 maio 2020 (adaptado).

A Proposta de Redação é uma tarefa de leitura e escrita e é composta pelo **comando**, que apresenta as tarefas que você precisa realizar, e pelos **textos motivadores**, que o auxiliam a entender o tema proposto. No quadro a seguir, destacamos as tarefas apresentadas pelo **comando** relacionadas à Competência 2.

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Combate ao abuso sexual contra crianças e adolescentes no Brasil**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Como podemos observar, o comando já deixa evidente as **três tarefas** que serão avaliadas na Competência 2: o participante deve, de acordo com o primeiro trecho destacado, fazer a leitura dos textos motivadores e relacioná-los a conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida, para escrever um texto dissertativo-argumentativo (segundo destaque) sobre um tema específico (terceiro destaque), que é apresentado por meio de uma **frase temática**, geralmente, apresentada em negrito.

Na prova do Enceja 2020 do Ensino Médio, aplicada em 2021, como vimos, o tema foi:

#### COMBATE AO ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL

Após o comando, há os **textos motivadores**, que desenvolvem mais a ideia apresentada pela frase temática, colaborando com informações que você poderá utilizar em seu texto. Em 2021, a prova de redação foi composta por três textos motivadores:

O **TEXTO I** é um excerto de texto de autoria do Ministério Público Federal que define e exemplifica o que é considerado abuso sexual contra crianças e adolescentes – toda situação em que uma criança ou adolescente é utilizado para proporcionar prazer sexual a outra pessoa – e aponta quem deve ser punido por esse crime: não apenas quem pratica a ação, mas também quem não impede que ela aconteça.

O **TEXTO II** é um cartaz do Governo de Alagoas, em que se apresentam orientações sobre proteção às nossas crianças e adolescentes. Tanto a imagem como o texto do cartaz chamam atenção para uma atitude que deve partir da população: denunciar casos suspeitos de abuso infantojuvenil. O cartaz, portanto, tem a função de incitar uma reflexão do participante sobre como a população pode auxiliar na resolução ou diminuição do problema em pauta.

Por fim, o **TEXTO III** é um infográfico, publicado pelo jornal O Globo, em que se apresentam dados sobre as notificações de crime sexual contra crianças e adolescentes. A partir da leitura desse infográfico, é possível observar, por exemplo, que houve um aumento das notificações de crime sexual entre os anos de 2011 e 2018, que a maior parte das vítimas são meninas e que a maioria dos crimes ocorrem nas residências delas. As informações apresentadas pelo texto comprovam a relevância e a urgência do tema proposto para discussão pela prova.

Após a leitura da proposta de redação e dos textos motivadores que a acompanham, percebemos que os participantes, para **abordarem o tema de forma completa**, precisavam

escrever sobre **abuso sexual** contra **crianças e adolescentes**, especificamente, ou seja, era necessário discutir sobre abuso sexual (e não sobre outro tipo de abuso, por exemplo, maus tratos) de pessoas dessa faixa etária (e não de abuso sexual de mulheres adultas, por exemplo). A seguir, apresentamos um trecho em que é possível verificar a abordagem completa do tema:

1 *O abuso sexual contra crianças e adolescentes é um problema social e*  
2 *como tal deve ser combatido por todos. É essencial que ele seja discutido em*  
3 *espaços públicos e que ganhe cada vez mais visibilidade. É necessário estarmos*  
4 *atentos aos sinais e trabalharmos a fim de identificar esses crimes e evitá-los.*

Nesse trecho, o participante já inicia sua discussão utilizando os termos presentes na própria frase temática para apresentar o tema e afirmar sua importância como um problema social. Além disso, é abordada a necessidade de que esse problema seja combatido por toda a sociedade, demonstrando uma leitura adequada da proposta de redação.

Já um participante que escreveu, por exemplo, apenas sobre *abuso sexual*, sem especificar *as crianças e os adolescentes* como vítimas desse abuso, teve seu texto considerado **tangente ao tema**. Isso significa que ele tratou apenas do assunto mais geral da prova ou de um tema próximo ao que foi solicitado, mas não exatamente do tema que foi pedido na prova. É o que ocorreu no exemplo a seguir:

1 *Abuso sexual é crime e vem acontecendo em diversas partes do nosso país,*  
2 *trazendo medo e insegurança para pessoas de todas as idades. As mulheres,*  
3 *principalmente, vêm sofrendo diversas formas de violência e abuso.*

Nesse exemplo, o participante abordou a questão do *abuso sexual*, mas de forma diferente da esperada pela proposta, uma vez que tratou de abuso sexual contra mulheres, não contra crianças e adolescentes especificamente, o que demonstra uma leitura incorreta do tema proposto pela prova. Como não há, nesse trecho ou no restante da redação, um momento em que o abuso sexual tenha sido, de fato, ligado ao grupo esperado (crianças e adolescentes), o texto foi avaliado como **tangente ao tema**.

Como a prova de redação é uma tarefa de **leitura e escrita**, a tangência é um aspecto que pode fazer você perder muitos pontos, pois demonstra que você não leu com atenção a proposta de redação ou não a compreendeu adequadamente. Então, fique muito atento, pois abordar o tema de forma completa é um bom começo para que você obtenha uma nota mais alta na prova de redação.

Outro caso muito comum de tangência ao tema é quando o participante escolhe como tema uma questão específica presente em algum dos textos motivadores, sem relacioná-la à frase temática (focando, por exemplo, no papel dos Conselhos Tutelares na proteção de Crianças e adolescentes – TEXTO II).

Há, ainda, um tipo de tangência que ocorre quando o participante supõe que o tema já é de conhecimento do seu leitor e não o explicita na sua redação, como no exemplo a seguir:

1 *Muitas vezes essa violência é cometida por pessoas próximas da família,*  
2 *e a própria mãe da criança tem conhecimento do crime. Mas, em muitos casos,*  
3 *as mães das vítimas não denunciam por terem medo de represálias.*

Nesse caso, o participante usou termos genéricos, como “violência” e “crime” contra *crianças*, para apresentar o problema que iria discutir em seu texto. Como não tratou explicitamente de abuso sexual nesse trecho ou em qualquer outro parágrafo do texto, sua redação foi avaliada como **tangente ao tema**.

### IMPORTANTE!

Quando um texto é **tangente ao tema**, a redação é **avaliada no nível mais baixo da Competência 2**, e isso também afeta **negativamente** a avaliação dela **nas Competências 3 e 5**. Por isso, é muito importante **ler com bastante atenção a proposta de redação**, sem se esquecer da frase temática, que apresenta exatamente o tema que precisa ser abordado na sua redação.



## REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL

Ao ler a frase temática, presente no comando da prova de redação, podemos ter receio de não saber o que escrever sobre o tema proposto. Contudo, ao ler os textos motivadores, é possível começar a entender melhor sobre o que se deve escrever e a se lembrar de outras informações, além das apresentadas ali, que também podem ser interessantes para a discussão sobre esse tema.

Essas informações vêm do seu **REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL**, que é todo o conhecimento que você acumulou ao longo de sua vida, não apenas durante seu tempo na escola. Assim, ao ler a proposta de redação, você pode se lembrar de um filme que trata do mesmo tema, de uma reportagem que passou na televisão, de uma notícia ou de um livro que você leu, de uma pesquisa, de um evento histórico que vivenciou ou que aprendeu na escola, ou mesmo da opinião/fala de uma **personalidade** etc.

Quando trazemos para o texto uma opinião/ideia de outra pessoa conhecida, chamamos isso de **argumento de autoridade**. Para ele funcionar bem na redação, é importante que a personalidade seja reconhecida e respeitada (por exemplo, um(a) estudioso(a) de determinada área, um(a) governante, um(a) autor(a), etc.) e que a ideia da citação seja relacionada ao tema e explicada por você, para que não fique apenas uma frase solta no seu texto.

Essas informações servem para reforçar seus argumentos, mostrando que sua opinião é embasada, ou seja, que ela não é fruto apenas daquilo que você pensa, mas da sua observação do mundo, o que ajuda a convencer seu leitor de que sua opinião é acertada. **Lembre-se: convencer o leitor é o objetivo principal de um texto dissertativo-argumentativo.**

Para alcançar as notas mais altas na Competência 2 do Enceja – Ensino Médio, é preciso que você apresente, em seu texto, **repertório sociocultural relacionado às Áreas do Conhecimento** (História, Artes, Economia, Política etc.) ou **acompanhado de sua fonte de divulgação** (sites, jornais, revistas etc.). Isso significa que você até pode usar como argumento alguma experiência pessoal, por exemplo, mas precisa também trazer uma informação que vai além da sua própria observação ou do conhecimento do dia a dia, ou seja, você precisa de, pelo menos, uma informação fundamentada em algum conhecimento científico ou que faça parte de alguma manifestação cultural.

Vamos ver alguns exemplos de redações em que os participantes souberam associar os **conhecimentos que já tinham** ao tema da redação de 2020.

1 *Além disso, podemos observar que existem casos de abuso sexual*  
2 *em escolas e creches. Uma matéria publicada no G1 relatou o caso de uma*  
3 *proprietária de uma creche que enviava fotos de crianças nuas para um*  
4 *advogado, posteriormente acusado de pedofilia.*

Nesse exemplo, o participante traz para sua redação uma matéria publicada em um site de notícias para exemplificar sua afirmação anterior, de que há casos de abuso sexual de crianças em instituições de ensino. É importante observar que o participante apresentou a **fonte de divulgação** dessa informação, o que a fundamenta e garante que se trata de um repertório sociocultural legitimado.

1 *No romance “Sem esperança”, escrito por Collen Hoover, a jovem*  
2 *protagonista Hope é abusada sexualmente desde os 5 anos pelo pai. Fora das*  
3 *páginas do livro, essa é a triste realidade de inúmeras crianças e adolescentes*  
4 *que sofrem em silêncio por causa de uma sociedade relapsa.*

Nesse outro exemplo, o participante inicia seu texto apresentando, resumidamente, a história vivida pela protagonista de um dos livros de Collen Hoover para ilustrar, por meio de uma comparação, a situação de crianças e adolescentes que sofrem abuso sexual. Essa foi a forma que o participante escolheu tanto para apresentar o assunto que será abordado ao longo de seu texto como para deixar clara sua opinião sobre ele. Para o participante, isso acontece porque a sociedade é relapsa em relação às crianças e aos adolescentes.

No último exemplo, o participante utiliza uma informação a respeito da legislação brasileira (Constituição Federal), ou seja, da área do Direito, para fundamentar sua proposta

de implementação de aulas de educação sexual nas escolas como forma de combate ao abuso sexual de crianças e adolescentes.

1 *As crianças e os adolescentes são indivíduos em formação e, por isso,*  
2 *ainda não conhecem sobre seus direitos nem sobre as ferramentas que podem ser*  
3 *usadas para defendê-los. Assim, é necessário a implementação da educação*  
4 *sexual nas escolas e nas comunidades, para que esses indivíduos saibam o que*  
5 *é abuso sexual e como se defender. É importante lembrar que a educação é um*  
6 *direito de todo os cidadãos brasileiros, de acordo com a Constituição Federal*  
7 *de 1988, lei máxima brasileira.*

Como é possível observar a partir desses três exemplos, os repertórios podem vir tanto do conteúdo que você adquiriu na escola como do saber que você acumulou durante sua vida. Sua tarefa na Prova de Redação é acessar todo esse conhecimento e procurar quais deles serão úteis em seu texto, ou seja, **quais têm relação com o tema da redação e podem ser usados para defender seu ponto de vista.**

### ATENÇÃO!

Você também pode se apoiar nas ideias e informações presentes nos textos motivadores, pois isso mostra que você fez uma boa leitura deles. Ao fazer isso, procure **utilizar suas próprias palavras**, sem copiar trechos inteiros da prova, pois o excesso de cópia pode prejudicar a avaliação do seu texto ou até mesmo fazer com que ele seja avaliado com nota zero total. No entanto, para alcançar as notas mais altas na Competência 2, é obrigatório apresentar também um repertório sociocultural próprio, ou seja, uma informação que não foi dada pela prova e que também possa ser relacionada a uma Área do Conhecimento ou ser comprovada por uma fonte de divulgação.

## TIPO TEXTUAL DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

A prova do Enceja solicita que a redação seja escrita no tipo textual **dissertativo-argumentativo**. Esse tipo textual tem o objetivo de convencer o leitor sobre um determinado **ponto de vista** por meio da apresentação de argumentos fundamentados por exemplos: pesquisas, citações ou explicações acerca do tema abordado.

É muito comum os participantes do Enceja se **confundirem** e **optarem por escrever uma redação do tipo textual narrativo**, como um relato de algo que aconteceu com eles. Esse erro pode até fazer com que a redação seja **anulada** por não atendimento ao tipo textual. Para evitar que isso ocorra, vamos observar o quadro a seguir com as **principais diferenças** entre esses dois tipos textuais.

DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	NARRATIVO
<p><b>OBJETIVO:</b> apresentar um ponto de vista sobre um assunto – normalmente um problema existente na sociedade – e defendê-lo, por meio de argumentos.</p>	<p><b>OBJETIVO:</b> contar uma história, real ou não; relatar uma experiência vivida pelo narrador ou por outra pessoa.</p>
<p><b>ESTRUTURA:</b> <b>introdução</b> (em que se apresenta o assunto do texto e o ponto de vista que será defendido); <b>argumentação ou desenvolvimento</b> (em que os argumentos que justificam o ponto de vista são apresentados) e <b>conclusão</b> (que encerra o texto, geralmente propondo uma solução para o problema que foi discutido).</p>	<p><b>ELEMENTOS:</b> <b>enredo</b> (acontecimentos narrados), <b>personagens</b> que viveram esses acontecimentos, <b>espaço</b> (onde acontece a ação narrada) e <b>tempo</b> (quando ocorrem os fatos narrados). Além disso, é comum a presença de <b>diálogos</b> entre os personagens.</p>
<p><b>EXEMPLO:</b></p> <p><i>O abuso sexual infantojuvenil é um crime de demasiada ocorrência na sociedade. Como esse crime afeta menores de idade, cabe aos responsáveis e às instituições tomarem medidas de prevenção e denúncia.</i></p> <p><i>Primeiramente, é importante ressaltar a necessidade de educação sexual nas escolas, porque a maioria das crianças não alertam os pais sobre o abuso por não conhecerem o próprio corpo.</i></p> <p><i> Ao tomar conhecimento de seu corpo e dos limites dele, a criança ou adolescente pode evitar ou denunciar o crime. Ademais, é imprescindível que os pais monitorem os lugares que o jovem frequenta, tanto física como virtualmente. Isso porque a vítima pode ser influenciada ou coagida tanto nas ruas como nas redes sociais. A orientação dos responsáveis é fundamental para conscientizar as crianças e adolescentes sobre esses perigos.</i></p> <p><i>Em suma, o abuso sexual, para ser combatido, necessita do cuidado dos pais e de ações das escolas. Dessa forma, é possível proteger os jovens do abuso e evitar traumas futuros.</i></p>	<p><b>EXEMPLO:</b></p> <p><i>Joana era uma linda menina de apenas 5 anos de idade. Ela era muito sorridente e adorava brincar com seus amigos, ir para a escola e conversar com todos que via na rua. Ela morava com sua mãe, seu irmão e seu padrasto. Joana era uma menina que todos adoravam, porque estava sempre alegre.</i></p> <p><i>Porém, de uns tempos para cá, todos começaram a notar uma mudança no comportamento de Joana. Ela já não estava tão sorridente, não queria mais brincar com os amigos e não conversava mais com as pessoas na rua, na verdade, tinha medo quando alguém chegava perto.</i></p> <p><i>Em uma festa de família, sua tia, Aparecida, notando essa mudança de comportamento de Joana, ficou observando a menina o tempo todo e notou que, sem que ninguém visse, o padrasto saiu com Joana da festa. Aparecida os seguiu e descobriu que ele estava abusando da enteada.</i></p> <p><i>A tia denunciou o caso para a polícia, o padrasto foi preso no mesmo dia e, por fim, foi condenado por abuso sexual de crianças. Todos ficaram chocados, mas agora Joana está em segurança e pode voltar a sorrir.</i></p>

É **permitido** que você utilize **pequenos relatos** para ilustrar seu ponto de vista, funcionando como mais um argumento do seu texto, mas sua redação precisa ser predominantemente dissertativo-argumentativa. Isso significa que a **maior parte** dela deve apresentar características do tipo textual **dissertativo-argumentativo**, como sua estrutura (introdução, argumentação e conclusão) e a presença de argumentos que fundamentem seu ponto de vista, para poder ser avaliada nas notas mais altas da Competência 2.



Além de tomar cuidado para não escrever um texto narrativo, é preciso lembrar que **o tipo textual dissertativo-argumentativo é um texto em prosa, dirigido a um leitor universal**, ou seja, não tem um destinatário específico. Essas características o diferem de um poema, de uma lista de sugestões ou tarefas, de um bilhete, de uma carta etc.

Por ser um texto em **prosa**, sua redação deve seguir as **regras de paragrafação**, respeitando os limites das margens da folha de redação e indicando o início de cada parágrafo com um **pequeno recuo**. Pode parecer algo de menor importância, mas isso deixará seu texto mais organizado e você fará melhor uso do espaço da folha.

E, por ser **dirigido a um leitor universal**, você **NÃO DEVE** direcionar seu texto a um leitor específico, a um amigo, a um governante, ao avaliador, por exemplo, bem como **NÃO DEVE** escrever uma despedida ou assinar seu texto, já que esse tipo textual não prevê uma finalização assim, mais comum em cartas, por exemplo.

Outro ponto importante com relação ao tipo textual é a **estrutura** esperada para um texto dissertativo-argumentativo. Esse tipo de texto se organiza em três partes: **introdução**, **argumentação** (também conhecida como desenvolvimento) e **conclusão**. Na Competência 2, é feita uma avaliação focada na **estrutura** do texto dissertativo-argumentativo. Por esse motivo, as explicações a seguir são mais relacionadas a isso. No capítulo dedicado à Competência 3, você vai aprender como pensar no **conteúdo** de cada uma das partes do texto dissertativo-argumentativo.

## INTRODUÇÃO

É a **parte inicial** do seu texto. É nesse momento que você deve **apresentar o tema** da sua redação e seu **ponto de vista** sobre ele. Há duas dicas importantes para a elaboração dessa parte do texto:

1

Apresente o tema **explicitamente**, sem usar apenas expressões genéricas como “*Sobre esse assunto, minha opinião é...*”. Lembre-se de que seu texto precisa ser compreendido até por pessoas que não leram a proposta de redação. Portanto, seu texto não pode ser introduzido como se o tema já fosse conhecido pelo leitor.

2

Essa primeira parte do texto é uma apresentação do que será trabalhado ao longo dele, então você não precisa explicar tudo em detalhes já na introdução. O desenvolvimento do seu ponto de vista será feito na segunda parte do texto, a argumentação.

## ARGUMENTAÇÃO OU DESENVOLVIMENTO

É a parte da redação na qual **os argumentos em defesa do seu ponto de vista são desenvolvidos**. É nesse momento que você mobilizará informações diversas que justifiquem sua tese e convençam o leitor de que ela é viável, de que está correta. É importante, como você verá com mais detalhe no capítulo dedicado à Competência 3, que a argumentação desenvolvida nessa parte do texto tenha relação com o ponto de vista apresentado na introdução.

## CONCLUSÃO

Essa é a parte final do texto dissertativo-argumentativo. Ela tem a função de **retomar**, resumidamente, o que foi discutido ao longo do texto, **reforçando o ponto de vista defendido**, e **propor uma solução** para o problema apresentado.

É muito importante que essa solução tenha relação não apenas com o tema da proposta de redação, mas também com os argumentos que você utilizou para justificar seu ponto de vista. Suponha que você argumentou em seu texto que o aumento de casos de abuso *sexual tem relação com a falta de informação das crianças sobre o tema*. Qual seria uma solução para esse problema? Propor, por exemplo, que é preciso *reformular as leis, fazendo com que os abusadores não fiquem impunes* tem relação com o assunto do texto, mas não resolve o problema apresentado na redação. Uma solução mais apropriada poderia ser *uma proposta de inclusão de educação sexual nas escolas*.

## ATENÇÃO!

Essa divisão das partes do texto dissertativo-argumentativo **não tem relação** com a quantidade de parágrafos da redação. Essas partes podem ser constituídas por um ou mais parágrafos – a organização dos parágrafos vai depender do planejamento do seu texto.

## O QUE EVITAR PARA GARANTIR UMA BOA NOTA NA COMPETÊNCIA 2

Como vimos até aqui, a Competência 2 avalia três aspectos da redação: **(i)** se ela trata do tema proposto pela prova de redação, **(ii)** se foi escrita como um texto dissertativo-argumentativo e **(iii)** se faz bom uso de repertórios socioculturais relacionados a alguma Área do Conhecimento ou acompanhados de sua fonte de divulgação. Para evitar que sua avaliação seja prejudicada por problemas em algum desses três aspectos, vamos listar, a seguir, algumas coisas que você **NÃO DEVE FAZER** na hora de escrever sua redação:

### NÃO COPIE TRECHOS DOS TEXTOS MOTIVADORES!



Como já estudamos no capítulo sobre as situações que levam à nota zero, a recorrência de  **muitos trechos de cópia**  dos textos motivadores ou do caderno de questões pode prejudicar, e muito, a avaliação da sua redação. Como falamos antes, você pode se apropriar das informações presentes nos textos e reescrevê-las com suas palavras, sem copiar trechos longos da prova, mas, para ter uma nota mais alta na Competência 2, você também deve trazer alguma informação nova, que não tenha sido retirada dos textos motivadores e que esteja relacionada a alguma das Áreas do Conhecimento ou acompanhada de sua fonte de divulgação.

## NÃO ESCREVA LONGOS TRECHOS NARRATIVOS!

Como já apontamos, você até pode apresentar pequenos trechos de relato em sua redação, como um de seus argumentos, mas deve tomar cuidado para que eles não sejam muito longos, tomando muito espaço do seu texto, que deve ser predominantemente escrito no tipo textual dissertativo-argumentativo.

## NÃO SE ESQUEÇA DAS TRÊS PARTES DO TIPO TEXTUAL DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO!

Sua redação precisa ter **introdução**, **argumentação** (desenvolvimento) e **conclusão**. Escrever textos muito curtos, ou que pareçam apenas uma lista de frases com sugestões para o problema, por exemplo, pode prejudicar a avaliação dessa estrutura.

## O TÍTULO É OBRIGATÓRIO?



NÃO. É claro que o tipo textual dissertativo-argumentativo permite que você coloque um título em sua redação, se desejar. Porém, ele **não é obrigatório** e, por isso, **não será avaliado**. Isso significa que, caso você aborde o tema da redação apenas no título, mas não faça isso também no corpo do seu texto, pode acabar tendo sua redação anulada por fuga ao tema.

## RESUMO - COMPETÊNCIA 2

### O QUE A COMPETÊNCIA 2 AVALIA?

#### ABORDAGEM TEMÁTICA

- Meu texto trata exatamente do tema proposto pela frase temática da prova?
- O tema está explícito no corpo do texto?

#### ATENDIMENTO AO TIPO TEXTUAL

- Minha redação é um texto dissertativo-argumentativo (com ponto de vista e argumentos)?
- Meu texto apresenta todas as partes: introdução, desenvolvimento e conclusão?

#### REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL

- Meu texto tem informações relevantes e diferentes daquelas já apresentadas pelos textos motivadores?
- Caso tenha utilizado informações dos textos motivadores, fiz isso sem copiar?

### INTRODUÇÃO

1ª parte do texto, na qual se apresenta o tema que será discutido e o ponto de vista (opinião) que será defendido.

### ARGUMENTAÇÃO

2ª parte do texto, na qual serão apresentados os argumentos para defender o ponto de vista.

### CONCLUSÃO

3ª parte do texto, na qual se faz um resumo do que foi tratado no texto e/ou se propõem soluções para o problema apresentado (opcional).

## COMPETÊNCIA 3



### O QUE A COMPETÊNCIA 3 AVALIA?

---

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Enceja, observaremos, na **Competência 3**, a seguinte característica da escrita do participante:

Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

### PROJETO DE TEXTO

---

Uma das tarefas mais difíceis na construção de um texto dissertativo-argumentativo é selecionar e organizar as várias ideias e informações que passam pela nossa cabeça no processo de **planejamento do texto**. Na **Competência 3**, quanto mais organizado e desenvolvido for o seu texto, maior será a sua nota. Nosso objetivo neste capítulo é ensinar você a fazer um **projeto de texto** e a **colocá-lo em prática**.

## ATENÇÃO!

Recomendamos que você só leia o conteúdo sobre a Competência 3 **depois de ter estudado o capítulo anterior sobre a Competência 2**, pois as informações apresentadas lá são importantes para que você entenda algumas referências que vamos fazer a seguir.

Vamos iniciar com uma analogia: quando vemos uma casa bonita na rua, quase nunca pensamos que aquela construção só foi possível porque havia uma **planta da casa**, que nada mais é do que um **documento que orienta** os construtores sobre como o imóvel deve ser erguido. Como você acha que seria uma casa construída sem uma planta? Muito provavelmente, o resultado seria desastroso! E o mesmo pode acontecer com a elaboração de um texto.

Estamos, neste momento, estudando a **Competência 3**, que avalia **como a sua redação foi construída**: se ela é bem estruturada, se tem organização, se é bem desenvolvida, se não tem falhas ou incoerências, entre outros pontos importantes. Para se construir um texto com essas qualidades, é preciso que ele tenha uma espécie de *planta* também, assim como uma casa. Esse **planejamento** deve ser feito **antes mesmo do rascunho do texto** e, daqui em diante, vamos chamá-lo de **projeto de texto**.

O projeto de texto é um **planejamento** que devemos fazer antes de começar a escrever uma redação. O primeiro passo é sempre **ler a proposta de redação**. No Encceja, geralmente ela está localizada após a capa da prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação*. Como você já viu no capítulo anterior, sobre a Competência 2, a proposta de redação tem uma importância central, uma vez que é dela que partem todas as reflexões sobre o **tema** do texto que você vai elaborar. Além do tema, na proposta de redação, também é possível observar o **tipo textual** exigido no Encceja, que é o **dissertativo-argumentativo**.

Assim, o **tema** e o **tipo textual** são os **alicerces** do nosso texto, ou seja, é a partir desses dois elementos que construímos e desenvolvemos nossas ideias e argumentos. Se esses alicerces não estiverem bem sólidos, você corre o risco, inclusive, de ter sua **redação anulada**, como já vimos anteriormente no capítulo sobre as situações que levam à nota zero. Não adianta, por exemplo, você fazer um texto excelente, dentro do tema, com argumentos ótimos, mas totalmente em forma de poesia ou de narrativa, ou seja, em outro tipo textual. Também não adianta fazer um texto dissertativo-argumentativo muito bem estruturado, mas com um tema que não seja aquele solicitado na proposta de redação. Portanto, é preciso sempre respeitar o tema e o tipo textual solicitados na prova de redação.

Já retomamos, então, a importância desses dois elementos para que a redação não seja anulada, mas a pergunta que fica é: na prática, **como** o tema e o tipo textual **influenciam** o seu projeto de texto?

Após a leitura atenta de toda a **proposta de redação**<sup>2</sup> (leia duas, três vezes, se preciso), você deve se concentrar na **frase temática**. Geralmente, ela fica **logo no início da proposta**, mas também pode vir depois dos textos motivadores.

<sup>2</sup> Você pode ler a proposta de redação do Encceja 2020 – Ensino Médio clicando no seguinte link: [https://download.inep.gov.br/encceja/provas\\_e\\_gabaritos/2020\\_PV\\_EM\\_linguagens.pdf](https://download.inep.gov.br/encceja/provas_e_gabaritos/2020_PV_EM_linguagens.pdf)

A seguir, trazemos um recorte do início da proposta de redação do Ensino Médio do Enceja 2020:

## enCeja2020

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Combate ao abuso sexual contra crianças e adolescentes no Brasil**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

#### TEXTO I

ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS É CRIME. Para evitar casos de abuso, é preciso saber identificá-lo. O abuso sexual infantojuvenil é toda situação em que uma criança, ou adolescente, é utilizada para proporcionar satisfação sexual a outra pessoa. Essas situações vão desde toques em partes íntimas, produção de fotos e vídeos expondo a criança ou o adolescente sem roupas, até estupros. Abusar sexualmente de crianças e adolescentes é CRIME e DEVE ser punido. Tanto os que praticam diretamente o abuso quanto aqueles que colaboram

A **frase temática** está na terceira linha do comando da prova: **Combate ao abuso sexual contra crianças e adolescentes no Brasil**. A partir do momento em que você já fez a leitura da proposta de redação e focou na frase temática, é a vez de fazer uma **tempestade de ideias**, ou seja: tente lembrar e anotar o maior número de informações que conseguir sobre o tema. Seguem algumas **perguntas** para ajudar nesse início:

- 1 O que eu aprendi sobre o tema com os textos motivadores presentes na proposta de redação?
- 2 O que eu sei sobre esse tema? Que ideias, informações e argumentos eu posso acrescentar à discussão a partir do que aprendi na escola, em minhas leituras ou mesmo na minha convivência em sociedade?
- 3 Como eu seleciono e organizo essas informações em um texto dissertativo-argumentativo?

A **pergunta 1** (*O que eu aprendi sobre o tema com os textos da proposta de redação?*) é muito importante porque, quando estamos nervosos, como em situações em que somos submetidos a avaliações, por exemplo, muitas vezes, acabamos nos esquecendo até daquilo que já sabemos. Lembre-se de que você não precisa se preocupar com isso na prova de redação, porque **sempre haverá alguns textos para ajudar** a conhecer mais a fundo o tema da prova. Então, se “der um branco”, ou mesmo se você não souber muito sobre o tema, saiba que esses textos estão na proposta para ajudar você. **Leia-os com muita atenção** e releia-os, se preciso, para tentar extrair o máximo de informações deles.

Você só precisa ficar atento a um detalhe importante, que já foi apontado anteriormente: o seu texto não deve **ser uma simples cópia** dos textos motivadores. Você pode se inspirar neles,

mas **não deve** copiá-los palavra por palavra. Dependendo de quanto você copia, sua redação pode ter uma nota mais baixa ou até mesmo ser **anulada**, conforme estudamos no capítulo sobre as situações que levam à nota zero.

Uma boa estratégia para aproveitar os textos motivadores sem correr risco de ficar com nota zero é escrever as mesmas informações que eles trazem, mas **com suas próprias palavras**. Esse recurso é conhecido como **paráfrase**. Mesmo assim, é importante frisar que somente reescrever os textos da proposta com suas palavras **não é**, ainda, o suficiente para elaborar uma boa redação. **Lembre-se**: mesmo quando você estiver aproveitando ideias dos textos da proposta, é sempre bom incluir alguma informação nova ou estabelecer alguma relação diferente, que seja uma reflexão sua e que extrapole o conteúdo dos textos da proposta. É fato que a prova de redação fornece dados, informações e outros elementos que você pode aproveitar em seu texto, desde que **se aproprie das ideias**, sem simplesmente copiá-las.

A **pergunta 2** (*O que eu sei sobre esse tema?*) vai ajudar você a se lembrar de tudo aquilo que já leu, aprendeu e vivenciou sobre o tema em questão. É natural que alguns temas de redação sejam mais familiares para você e outros, nem tanto. O importante é que você consiga **recuperar conhecimentos que adquiriu ao longo de sua vida**, seja na escola, na convivência com sua família e amigos, no ambiente de trabalho, nos diversos tipos de mídia aos quais tem acesso etc. Esse processo de ativar a memória faz parte da **tempestade de ideias** que mencionamos antes: um momento inicial em que refletimos sobre o tema e reunimos todo nosso repertório de ideias e informações sobre ele. Pode até parecer um começo caótico, tratando-se de um planejamento, mas é uma ótima forma de se ter uma **visão abrangente** de tudo que você pode escrever sobre o tema.

A **pergunta 3** (*Como eu seleciono e organizo essas informações em um texto dissertativo-argumentativo?*) vai ajudar você a **sair do caos** da tempestade de ideias para começar uma nova e importante etapa do projeto de texto: a **seleção** e a **organização** das informações e ideias que, de fato, farão parte do seu texto. Esse é um ponto em que muitas pessoas se perdem: erram pelo excesso de informações, porque não conseguem selecionar o que realmente é relevante para o texto.

Assim, para que isso não ocorra, é preciso retomar, a partir da pergunta 3, o segundo elemento que afirmamos ter papel central na proposta de redação: o **tipo textual**. Para a prova de redação do Encceja, as informações que você levantou após a tempestade de ideias precisam ser selecionadas e organizadas dentro de um texto do tipo **dissertativo-argumentativo**.

No capítulo anterior, sobre a Competência 2, você já aprendeu qual é a **estrutura** básica do texto dissertativo-argumentativo: **introdução**, **argumentação** (também conhecida como desenvolvimento) e **conclusão** – essas são as três partes obrigatórias de um texto desse tipo, que também tem como característica marcante a **defesa de um ponto de vista** sobre um determinado tema.

Conhecer o tipo textual solicitado na prova de redação pode ajudar muito na sua preparação, pois você tem um **ponto de partida** muito bem definido. Em uma situação de prova, em que temos pouco tempo para realizar diversas atividades, é importante ter essa segurança de saber exatamente o que será cobrado.

Há, também, muitas pessoas que acham que o tipo dissertativo-argumentativo é complexo ou muito distante de suas realidades, mas a verdade é que há **muitas situações do nosso dia a**

**dia em que temos que nos posicionar** ou, ainda, defender aquilo em que acreditamos. É claro que o texto dissertativo-argumentativo é muito mais do que simplesmente dar uma opinião, como ainda veremos, mas é importante que você saiba que, mais do que uma matéria escolar, saber escrever um texto dissertativo-argumentativo pode ajudar você a articular melhor suas ideias e a defender seus posicionamentos ao longo de sua vida. A utilidade desse conhecimento ultrapassa o objetivo de conseguir uma certificação ou de ser aprovado em uma avaliação.

Chegamos, então, a mais um ponto importante de nossos estudos:

COMO LEVAR EM CONSIDERAÇÃO O TIPO  
DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO  
EM MEU PROJETO DE TEXTO?

Após a etapa da tempestade de ideias, você, provavelmente, vai estar com uma boa **variedade de informações, fatos e ideias** anotados sobre o tema da prova de redação. É a partir do tipo textual dissertativo-argumentativo que você deve começar a dar um **direcionamento** para seu texto. Pense assim: se utilizar todas as informações que coletou para compor seu texto, certamente não conseguirá desenvolver todas elas plenamente. Além disso, correrá um risco muito grande de colocar, no mesmo texto, ideias que não formam uma sequência lógica para defender seu ponto de vista. Esses problemas podem ter um impacto bastante negativo na avaliação da Competência 3.

Agora, você pode estar se perguntando: *afinal, como o texto dissertativo-argumentativo pode me ajudar na seleção daquilo que, de fato, vai compor o meu texto?* Uma das características mais importantes desse tipo textual é a **defesa de um ponto de vista**, e é a partir disso que você deve começar a organizar o caos da tempestade de ideias.

Primeiramente, volte aos textos motivadores. Quase sempre, é possível notar alguma **problematização** dentro do tema proposto. Em provas como a do Enceja, é do interesse da banca elaboradora propor discussões de temáticas que causem reflexão, geralmente por serem questões relevantes para a vida em sociedade. Sendo assim, você precisa ter um **olhar atento** e treinado para detectar em que ponto, dentro da temática proposta, pode ser inserida uma discussão para que haja a defesa de um ponto de vista.

Isso pode parecer difícil no começo, mas, se você estudar e praticar com **propostas anteriores do Enceja**<sup>3</sup>, vai perceber que sempre há uma problemática por trás de cada tema.

Na proposta de 2020, por exemplo, cujo tema abordado foi o **Combate ao abuso sexual contra crianças e adolescentes no Brasil**, é muito fácil identificar um problema, já que a temática gira em torno do abuso sexual, especificamente contra crianças. Em um tema como esse, o problema está escancarado: não há como defender o abuso sexual – logo, você deve começar sua tempestade de ideias já levando em consideração que pode trabalhar as causas desse problema e, principalmente formas de combatê-lo. Veja algumas perguntas que podem ajudar a iniciar uma reflexão sobre esse tema: *O que está causando esse problema na sociedade? O que pode ser mudado? O que pode ser melhorado?*

Saber fazer esse tipo de perguntas a partir da leitura da proposta de redação pode ajudar você a determinar qual será o  **fio condutor** do seu texto, que nada mais é do que

<sup>3</sup> Você pode fazer o download de provas já aplicadas do Enceja por meio do seguinte link: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enceja/provas-e-gabaritos>

o **ponto de vista que você vai defender**. Um texto que apresenta um ponto de vista claro e objetivo tem mais chances de ser mais organizado e de ter um desenvolvimento mais coerente. Para definir, então, esse ponto de vista é preciso, dentro da problematização proposta na prova de redação, encontrar um aspecto passível de defesa, ou seja, uma ideia que você consiga defender com argumentos.

Após determinar esse ponto de reflexão, dentro da temática proposta, e escolher o ponto de vista a ser defendido, já é possível começar a selecionar o conteúdo que vai, de fato, compor cada uma das partes do seu texto dissertativo-argumentativo. Novas perguntas surgem: *como iniciar o texto? Que argumentos escolher para defesa do ponto de vista? Como encerrar a discussão feita ao longo do texto?*

O que vamos ensinar, a seguir, **não é** a única forma de planejar e desenvolver um texto dissertativo-argumentativo, pois há inúmeras maneiras corretas e aceitáveis para se elaborar um texto desse tipo. Porém, queremos mostrar para você uma **estratégia didática e objetiva** que pode ajudar, sobretudo, aqueles que têm pouca prática de escrita dentro dessa tipologia.

Então, se você está acompanhando tudo até aqui, com certeza já tem um **apanhado de ideias** sobre o tema para utilizar. Você também já **definiu o ponto de vista** que quer defender. Agora, começamos a sair do planejamento e iniciamos uma etapa em que o projeto de texto começa a ser colocado em prática e a tomar forma. A seguir, você terá acesso a exemplos reais e a dicas importantes para organizar e desenvolver cada uma das partes do texto dissertativo-argumentativo, começando pela introdução.

## INTRODUÇÃO

A introdução é o ponto de partida do seu texto, em que você deve: (i) **apresentar o tema** e (ii) **expor o ponto de vista que você escolheu defender**. Um **erro** que muitas pessoas cometem na prova de redação é não introduzir o tema, porque acham que, como isso já foi abordado nos textos motivadores, não precisaria ficar repetindo na introdução. Isso não é verdade! A sua redação precisa fazer sentido até mesmo para uma pessoa que nunca leu a proposta de redação a partir da qual ela foi escrita. Lembre-se disso: é preciso **contextualizar a discussão para o leitor**, e isso envolve a **apresentação do tema**. Veja, a seguir, um exemplo de texto que não apresenta o tema com eficácia.

### INTRODUÇÃO QUE **NÃO** CONTEXTUALIZA O TEMA

1            *Essa prática no Brasil é crime. Devemos orientar mais as crianças,*  
2            *pai, mãe, cuidadores a ficarem mais atentos a tudo isso, conversar, indagar,*  
3            *questionar mais as crianças se notarem algo de diferente.*

Imagine que você está lendo esse texto sem ter tido acesso à proposta de redação do Enceja 2020 – Ensino Médio. Você pode até tentar adivinhar sobre o que o participante está escrevendo, mas a impressão que temos é a de que, no raciocínio do autor desse texto, o tema já foi apresentado antes, e, por isso, ele começa sua redação com um comentário sobre algo já

abordado anteriormente, o que não é o caso. Esse é um erro comum, mas é importante lembrar que a sua redação tem que ser compreendida até mesmo por alguém que não leu a proposta. Sendo assim, apresentar objetivamente o tema é importante para que seu texto não fique incompleto ou mesmo se torne incompreensível para o leitor.

Agora que já sabemos o que não fazer em uma introdução, vamos estudar algumas estratégias válidas que podem ser utilizadas para a **apresentação do tema**:

- Trazer uma informação histórica sobre o tema, relacionando-a com o problema atual;
- Apresentar o motivo pelo qual é importante discutir o tema, o porquê de ele ser relevante para a sociedade;
- Dar um exemplo de como a temática é retratada em filmes, na mídia, em livros, peças de teatro etc.;
- Introduzir dados estatísticos sobre o tema etc.

Outro importante componente da introdução é a **exposição do ponto de vista** que você escolheu defender sobre o tema. Acabamos de afirmar que esse será o fio condutor da sua argumentação (desenvolvimento). Isso significa que, a partir dessa ideia que você escolheu defender, toda a argumentação do texto será desenvolvida, culminando, mais tarde, na conclusão. Na Competência 3, essa **conexão entre as ideias** em torno do ponto de vista defendido é importante para se obter um **texto coerente**, que receberá uma boa nota.

Já ensinamos, anteriormente, algumas técnicas para ajudar você a escolher um ponto de vista para defender. Agora, para tornar todas essas informações mais palpáveis, separamos alguns exemplos de boas introduções para o tema do Enceja 2020: **Combate ao abuso sexual contra crianças e adolescentes no Brasil**. Será que vamos trazer algum exemplo de introdução que se assemelha a uma que você faria?

## INTRODUÇÃO | EXEMPLO 1

1           Ao fazer uma análise da sociedade moderna, nota-se, com pesar, que  
2           o número de casos de abuso infantil cresce a cada ano. A maioria dos casos  
3           ocorrem dentro de casa, onde geralmente se caracteriza como um lugar seguro.  
4           Cabe analisar os motivos que colaboram para esse quadro preocupante.

Nessa introdução, é possível notar que o autor é bastante objetivo: ele apresenta o tema sem rodeios, com uma afirmação categórica sobre o crescimento dos casos de abuso infantil. Já a partir da linha 4, é possível observar o objetivo desse texto, que é analisar os *motivos que colaboram para esse quadro preocupante*. É isso que será defendido ao longo desse texto: o ponto de vista é justamente provar o que causa o quadro de aumento de abuso infantil. Apesar de simples, a estratégia utilizada nessa introdução é eficaz e pode resultar em um texto bem avaliado, caso o desenvolvimento e a conclusão sigam o mesmo caminho da introdução.

## INTRODUÇÃO | EXEMPLO 2

1        *Nos primeiros capítulos da novela “Totalmente Demais”, transmitida*  
2        *pela Globo, a personagem Elisa passa por diversos episódios de abuso sexual*  
3        *provocados pelo seu padrasto, Dino. De maneira análoga à ficção, é possível*  
4        *estabelecer uma relação da realidade vivida por Elisa com a de muitas crianças*  
5        *e jovens brasileiros, já que o abuso sexual em crianças e adolescentes vem*  
6        *crescendo expressivamente no país. Deste modo, é lícito postular a omissão*  
7        *governamental e a negligência familiar como contribuintes para a perpetuação*  
8        *desse cenário negativo.*

Neste segundo exemplo de introdução, podemos observar uma estratégia comum para apresentação da temática ao leitor: a comparação entre o que ocorre na sociedade e um acontecimento da ficção; no caso em tela, de uma novela. Trouxemos esse exemplo para demonstrar que as vivências que temos em nosso cotidiano podem fazer parte dos textos que elaboramos: é só uma questão de saber selecionar o conteúdo certo para o nosso contexto de escrita. Após essa apresentação, o participante já traz o ponto de vista a ser defendido que é provar duas causas para a perpetuação do cenário de crescente abuso infantil. Sendo assim, temos uma introdução eficiente que aproveita um elemento de nossa cultura para contextualizar o tema ao leitor.

## INTRODUÇÃO | EXEMPLO 3

1        *O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) é, além de um código*  
2        *normativo, um marco na conquista de direitos e garantias legais para a*  
3        *juventude no Brasil. Contudo, nem sempre a proteção à infância e adolescência*  
4        *nele prevista se materializa, na prática. Nessa perspectiva, cabe discorrer*  
5        *acerca do abuso sexual infantojuvenil, em território nacional, assim como*  
6        *sobre medidas que combatam essa prática criminosa.*

Nesse terceiro exemplo, a estratégia utilizada para introdução do tema é trazer um documento conhecido por assegurar os direitos de crianças e adolescentes (ECA) para, em seguida, apresentar o tema do abuso sexual infantil, afirmando que esses direitos não são respeitados integralmente. Essa é uma boa forma de utilizar um conhecimento de mundo que se integra com bastante facilidade à temática dessa prova de redação. Após a exposição inicial, o participante já traz o objetivo de seu texto, o qual ele irá defender ao longo do desenvolvimento: discorrer sobre o abuso sexual infantil e sobre medidas de combate a essa problemática. Novamente, temos uma introdução objetiva que contextualiza muito bem o tema para o leitor, bem como direciona com precisão o fio condutor do texto.

1 De acordo com o Ministério da Saúde, o número de casos de crimes  
2 sexuais contra o público infantojuvenil vem crescendo muito ano após ano, fato  
3 que tem assustado a população brasileira e seus governantes. No que se refere  
4 ao combate ao abuso sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, percebe-  
5 se um grande problema em virtude da falta de orientação acerca do assunto e  
6 do medo de represálias que as vítimas apresentam.  
7

Nesse último exemplo de introdução, identificamos uma estratégia bastante comum que é o trabalho com estatísticas de órgãos confiáveis, nesse caso, o Ministério da Saúde. Com essa afirmação sobre o *aumento de casos de crimes sexuais contra o público infantojuvenil*, o participante consegue apresentar o tema para o leitor deixando inquestionável sua relevância para a sociedade. Em seguida, a introdução já traz o ponto de vista a ser defendido, que gira em torno do apontamento de duas causas que explicam as falhas no combate ao abuso sexual contra crianças e adolescentes. Desse modo, temos uma introdução eficaz, que cumpre com seu papel perfeitamente.

Como já dissemos, há  **muitos caminhos**  que podem ser seguidos para se construir uma boa introdução. Os exemplos que demos são apenas uma pequena amostra disso. Quando você estiver na etapa da tempestade de ideias, com uma visão mais abrangente sobre o tema, lembre-se de que você precisa aproveitar essas informações, dados, estatísticas, fatos históricos, elementos culturais para compor sua introdução e definir seu ponto de vista para a problemática apresentada.

Vale lembrar também que não há um único jeito certo para se elaborar uma introdução. O importante é que você  **presente o tema e o ponto de vista que escolheu defender**  da melhor forma que conseguir, com suas próprias estratégias. Para isso, reforçamos a importância de treinar: faça *download*<sup>4</sup> de propostas de redação de anos anteriores do Encceja e pratique!

A seguir, vamos estudar como podemos desenvolver a  **argumentação (desenvolvimento)** , que, em um bom texto, é, geralmente, um  **desdobramento**  do que já foi, inicialmente, apresentado na introdução. Essa  **continuidade**  entre as partes do texto dissertativo-argumentativo é muito importante, e você vai poder observar isso na prática, com bastante nitidez, no capítulo desta cartilha em que trataremos exemplos de boas redações. Por enquanto, seguimos estudando parte por parte do texto dissertativo-argumentativo.

## ARGUMENTAÇÃO OU DESENVOLVIMENTO

**argumento**  (s.m.)

- 1 Raciocínio baseado em  **fatos**  e em  **relações lógicas** , usado para se chegar a uma conclusão ou para justificá-la, para  **convencer**  alguém de algo.
- 2  **Indício**  ou  **prova**  usada para demonstrar, afirmar ou negar alguma coisa.

Disponível em: <https://aulete.com.br/argumento> (Adaptado).

<sup>4</sup> Você pode baixar essas provas antigas no link: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/encceja/provas-e-gabaritos>

Iniciamos esta parte de nossa explicação com algumas definições dicionarizadas da palavra **argumento**, para que você possa ter uma ideia mais geral e conceitual do significado desse termo antes de pensarmos nele na prática da escrita. Se, na sua introdução, você já apresentou o tema da sua redação e expôs o ponto de vista que escolheu defender, o próximo passo é pensar em **como desenvolver sua argumentação**. Geralmente, essa é a parte mais extensa do seu texto, pois é aqui que você vai, de fato, tentar convencer o leitor de que seu ponto de vista é plausível.

É comum que se ensine quantos parágrafos são necessários para se desenvolver a argumentação ou quantos argumentos devem ser escolhidos para defender um ponto de vista. Aqui, porém, não vamos trabalhar com esse tipo de limitações.

De todo modo, vale a pena fazermos um breve exercício de reflexão: na folha de redação do Enceja Ensino Médio, há **30 linhas disponíveis** para escrever. Você precisa ter consciência do tamanho da sua letra, e a única forma de conseguir isso é **praticando!** Nessas 30 linhas, considerando o tamanho da sua letra, quanto espaço será que você deve reservar para a introdução? E para a argumentação? E para a conclusão? Uma dica importante: não vá fazer a prova de redação do Enceja sem antes ter treinado essa divisão dos parágrafos. Se você deixar para decidir isso na hora da prova, pode ser que tenha dificuldades. Praticando antes, você chegará mais confiante para fazer a prova e poderá gastar o tempo com questões mais relevantes.

Essa **organização espacial** do texto, que engloba os parágrafos e o número de linhas destinadas a cada parte do texto dissertativo-argumentativo de forma equilibrada, é importante, mas não é a parte mais difícil. O **conteúdo/desenvolvimento** de sua argumentação, sim, são alguns dos maiores desafios para a elaboração da sua redação. Se você não pulou etapas do projeto de texto, após a tempestade de ideias, há uma série de informações que você deve ter levantado sobre o tema. **Como saber quais delas você pode aproveitar em sua argumentação?**

Para responder a essa pergunta, **o ponto de partida é a introdução**. Lembra que mencionamos anteriormente que a argumentação deve ser um **desdobramento** da parte inicial do texto? Isso significa que é preciso haver uma ligação clara entre essas duas partes. Geralmente, na introdução, não é necessário explicar tudo nos mínimos detalhes. Esse **aprofundamento** deve acontecer ao longo da **argumentação**.

Para ajudar você a entender como pode colocar o projeto de texto em prática, selecionamos a introdução de uma redação para que possamos pensar juntos sobre os caminhos seguidos na argumentação. Em um texto que comece da seguinte maneira, como poderíamos trabalhar seu desenvolvimento (argumentação)?

1            *É de conhecimento geral que, há muito tempo, crianças e adolescentes*  
2            *vêm sofrendo abusos sexuais. Porém, ainda existe uma grande relutância,*  
3            *por boa parte da população, em aceitar que a educação sexual faça parte do*  
4            *aprendizado do indivíduo. Ação essa, que daria voz às crianças, já que muitas*  
5            *não apresentam apoio familiar.*

Antes de levantar argumentos possíveis para continuar essa introdução, precisamos verificar dois pontos:

- 1 O tema foi apresentado?
- 2 O ponto de vista a ser defendido foi exposto?

Para as duas perguntas, a resposta é **sim!** O autor inicia seu texto afirmando que as crianças sofrem abuso sexual, fazendo uma apresentação bem direta do tema. Em seguida, já há um contraponto que é justamente o ponto de vista que deve ser defendido ao longo do texto: *existe relutância em relação à educação sexual, medida que poderia ajudar as vítimas*. Sendo assim, podemos afirmar que a introdução está bem completa, trazendo elementos importantes que devem agora ser desenvolvidos.

Nosso exercício sobre a **argumentação** começa agora. Lendo essa introdução, como você acha que pode ser o desenvolvimento desse texto? Se sua missão é provar/explicar para o leitor que existe *relutância em relação à educação sexual e que isso ajudaria as possíveis vítimas*, como você pode começar a desenvolver seu texto? Para facilitar nosso exercício, vamos trazer novamente, a seguir, a introdução do texto, mas agora acrescida da argumentação, para que possamos analisá-las, apontando as estratégias que foram utilizadas no desenvolvimento dos argumentos.

1           É de conhecimento geral que, há muito tempo, crianças e adolescentes  
2           vêm sofrendo abusos sexuais. Porém, ainda existe uma grande relutância,  
3           por boa parte da população, em aceitar que a educação sexual faça parte do  
4           aprendizado do indivíduo. Ação essa, que daria voz às crianças, já que muitas  
5           não apresentam apoio familiar.

6           Dados do Ministério da Saúde confirmam que o ambiente com maior  
7           incidência de abuso sexual é a própria residência da vítima. Aqueles que  
8           deveriam ser a base e prestar auxílio à criança são seus principais agressores.  
9           Desta forma, como não possuem instruções externas, os abusados acabam  
10          aceitando o crime e até mesmo acreditam que são culpados.

11          Em contrapartida, menores com educação sexual, orientados sobre  
12          as partes que não devem ser tocadas e de que forma pedir ajuda, têm outro  
13          caminho. O filósofo Freud afirmou diversos aspectos sobre o desenvolvimento  
14          da criança e suas etapas, demonstrando que cada fase deve ser tratada com  
15          abordagens diferentes. Assim, inserindo este projeto de forma adequada, a  
16          criança torna-se capaz de buscar ajuda externa e proteger-se.

Nesse texto, na introdução, é possível identificar um objetivo bem transparente que é o de convencer o leitor da *importância da educação sexual no combate ao abuso sexual infantil*. Diferentemente do que vimos em outras introduções anteriormente, o participante aqui está focado em um único ponto. Achamos importante trazer esse exemplo para que você comprove que não há uma única forma correta de elaborar um texto dissertativo-argumentativo. Sendo

assim, o que esperamos é que haja, ao longo da argumentação, um bom desenvolvimento dessa relação entre educação sexual e combate ao abuso infantil para que, ao final do texto, o leitor esteja convencido de que essa relação, de fato, traz bons resultados.

O primeiro argumento desenvolvido, no segundo parágrafo, é eficaz para provar a importância da educação sexual. Se a maioria dos casos de abuso acontece dentro de casa, como a criança poderá se defender caso não tenha informações externas (educação sexual)? A ignorância aqui é retratada como algo que só beneficia o agressor. Vale a pena ressaltar também que, nesse parágrafo, a informação trazida é fundamentada em dados do Ministério da Saúde, o que traz ainda mais força ao argumento.

Porém, o participante não para apenas nesse argumento. Ainda no intuito de provar a importância da educação sexual contra o abuso, faz-se um contraponto – se por um lado a ignorância ajuda o abusador, o conhecimento empodera a vítima, que poderá se defender de possíveis ataques de predadores. Ainda que o terceiro parágrafo estabeleça um contraponto com o segundo, ambos vão ao encontro do objetivo do texto delineado lá na introdução: comprovar que a educação sexual ajuda a combater o abuso sexual. Outro ponto importante a ser observado no terceiro parágrafo é que ele traz uma definição mais concreta de educação sexual, o que ajuda ainda mais o leitor a acompanhar os argumentos apresentados.

Apesar de inúmeros acertos, essa argumentação, no terceiro parágrafo, apresenta uma falha que é justamente essa informação sobre Freud: “*O filósofo Freud afirmou diversos aspectos sobre o desenvolvimento da criança e suas etapas, demonstrando que cada fase deve ser tratada com abordagens diferentes.*”. Ainda que consigamos compreender que o autor continua tratando do termo educação, essa informação fica um pouco deslocada no texto. Pode-se dizer que foi um excesso de informação, pois ela poderia ser excluída sem muitos prejuízos ao percurso argumentativo escolhido. Esse pequeno deslize, porém, não anula todo o bom trabalho que foi feito anteriormente.

O que vem a seguir, ainda no terceiro parágrafo, é importante: “*Assim, inserindo este projeto de forma adequada, a criança torna-se capaz de buscar ajuda externa e proteger-se.*”. Essa consequência da educação sexual é essencial para o fortalecimento de sua importância no combate ao abuso.

Resumidamente, então, o trabalho argumentativo que se faz nesse texto analisado é bastante simples: com educação sexual as crianças conseguem se defender dos predadores. Mesmo sendo apenas um argumento, o texto tem um ótimo desenvolvimento porque consegue trazer explicações e exemplos que validam o ponto de vista.

Essa redação aqui analisada é um bom exemplo de como podemos desenvolver argumentos a partir daquilo que lançamos como ponto de vista na introdução. Lembre-se de que é você quem decide os caminhos que seu texto vai percorrer. Você tem o controle da situação e, por isso mesmo, imagina-se que não irá colocar na introdução questões sobre as quais não saiba argumentar, por exemplo. Você deve ter consciência plena do repertório que domina ou não. Portanto, é importante desenvolver todas as ideias que expuser na parte inicial do texto; caso contrário, correrá o risco de ser penalizado na Competência 3.

Com isso, fechamos aqui nossas explicações sobre a argumentação. Ela é, de fato, a parte mais complexa do projeto de texto e a mais difícil de desenvolver. Esperamos que nosso exemplo prático tenha ajudado você a entender que tipos de estratégias pode utilizar para compor sua argumentação. Passamos, então, a estudar a **conclusão** do texto dissertativo-argumentativo.

## CONCLUSÃO

A **conclusão** é o fechamento do texto dissertativo-argumentativo. Dentro de seu projeto de texto, essa última etapa deve ser planejada a partir daquilo que já foi trabalhado e desenvolvido anteriormente, na introdução e na argumentação.

Em primeiro lugar, de forma geral, a conclusão **deve estar sempre ligada ao que foi discutido ao longo do texto**. Ela serve justamente como um fechamento das ideias e dos argumentos já trabalhados. Se você deixar para inserir uma informação nova na conclusão, sem qualquer ligação com o que discutiu ao longo do texto, é bem provável que sua nota na Competência 3 fique prejudicada. Esse é um erro comum e pode ser facilmente evitado se você tomar o cuidado de planejar sua conclusão a partir daquilo que já foi abordado.

Por conta dessas características, não é um problema se você **repetir algumas informações** na conclusão. A ideia é que, nesse momento final, você deixe explícito que aquele ponto de vista que expôs logo na introdução realmente é uma opinião válida, plausível. Você deve conduzir o leitor para que ele chegue à mesma conclusão que você sobre a temática abordada. **Lembre-se:** o trabalho de convencimento já foi realizado ao longo da argumentação; por isso, você não precisa retomar todas as discussões feitas de forma detalhada.

Sendo assim, algumas das melhores estratégias para o planejamento e a elaboração da conclusão vão sempre apontar para uma **síntese das ideias trabalhadas ao longo do texto**. A conclusão é um bom momento para relembrar o objetivo da sua redação, que gira em torno do **ponto de vista defendido**. Você pode **retomá-lo** resumidamente e demonstrar que ele foi bem defendido ao longo do texto.

No Enceja Ensino Médio, uma das competências avaliadas é a **proposta de intervenção**. Ainda que não seja obrigatório que essa proposta seja inserida na conclusão, é, geralmente, dessa forma que os participantes fazem. No capítulo sobre a **Competência 5** você vai aprender mais sobre esse assunto.

### ATENÇÃO!

Veremos, no capítulo sobre a Competência 5, que a proposta de intervenção é item obrigatório para a construção do texto. Por isso, é importante que você planeje seu texto levando em conta essa tarefa exclusiva para participantes do Enceja – Ensino Médio.

Agora, vamos retomar o texto que estamos analisando para fazer alguns comentários em relação à conclusão.

1 É de conhecimento geral que, há muito tempo, crianças e adolescentes  
2 vêm sofrendo abusos sexuais. Porém, ainda existe uma grande relutância,  
3 por boa parte da população, em aceitar que a educação sexual faça parte do  
4 aprendizado do indivíduo. Ação essa, que daria voz às crianças, já que muitas  
5 não apresentam apoio familiar.

6 Dados do Ministério da Saúde confirmam que o ambiente com maior  
7 incidência de abuso sexual é a própria residência da vítima. Aqueles que  
8 deveriam ser a base e prestar auxílio à criança são seus principais agressores.  
9 Desta forma, como não possuem instruções externas, os abusados acabam  
10 aceitando o crime e até mesmo acreditam que são culpados.

11 Em contrapartida, menores com educação sexual, orientados sobre  
12 as partes que não devem ser tocadas e de que forma pedir ajuda, têm outro  
13 caminho. O filósofo Freud afirmou diversos aspectos sobre o desenvolvimento  
14 da criança e suas etapas, demonstrando que cada fase deve ser tratada com  
15 abordagens diferentes. Assim, inserindo este projeto de forma adequada, a  
16 criança torna-se capaz de buscar ajuda externa e proteger-se.

17 Portanto, para que o combate ao abuso sexual seja realmente eficaz,  
18 é necessário que o Ministério da Educação implemente a educação sexual no  
19 currículo básico estudantil. Para isso, períodos de aulas devem ser destinados  
20 ao ensino lúdico e didático de prevenção e denúncia de violência sexual. Só assim  
21 será possível diminuir este crime que acaba com a vida de milhões de brasileiros.

Após toda a discussão feita ao longo do texto, a conclusão aqui apresentada pode ser considerada bastante eficaz para o encerramento desse texto. Como já havíamos mencionado, é comum que os participantes do Enceja — Ensino Médio finalizem seus textos com uma proposta de intervenção, já que esse é um item de avaliação obrigatório nessa etapa de escolaridade. Nesse caso específico, todo o convencimento sobre a importância da educação sexual culmina, justamente, na indicação de que essa matéria esteja presente no meio escolar. O participante traz essa solução com detalhes importantes de como ela deve ser implementada. Além disso, o objetivo apontado no início (introdução) é retomado no final: com isso (educação sexual) haverá diminuição do abuso sexual. Esse texto faz um ótimo trabalho argumentativo, mesmo com apenas um argumento central.

Após estudar todas as partes do texto dissertativo-argumentativo e o seu desenvolvimento em aspectos relacionados à Competência 3, podemos concluir que a escrita é um processo **complexo**, e nós sabemos que todas essas informações aqui estudadas podem parecer difíceis de serem colocadas em prática, ainda mais se pensarmos no contexto da prova do Enceja, em que temos um tempo curto para fazer um projeto de texto, desenvolver introdução, argumentação, conclusão, escrever um rascunho, passar a limpo etc. De fato, é um grande desafio, mas é possível vencê-lo!

Como já mencionamos algumas vezes ao longo deste capítulo, a melhor forma de estudar para a prova de redação é **praticando!** Escrever bem, ao contrário do que muitos pensam, não depende de criatividade ou de nascer com um dom específico para isso. Se você der um passo de cada vez, entendendo a importância de cada ponto aqui estudado, temos certeza de que conseguirá fazer uma ótima redação no Enceja. Por isso, nossa dica é: pratique! Nesta cartilha, oferecemos muitas oportunidades para isso.

Fechamos aqui, então, nossa explicação sobre o **projeto de texto e sobre como colocá-lo em prática**, desenvolvendo cada uma das três partes do texto dissertativo-argumentativo.

Além de todas as dicas que demos, é importante lembrar que, na Competência 3, avalia-se também a **progressão textual**, e, por esse motivo, sempre destacamos a importância de que as partes do texto tenham ligação entre si: você não deve inserir informações sem conexão no texto. É preciso haver uma sequência lógica de ideias e argumentos para que seu projeto de texto se mostre eficiente.

Ainda temos algumas considerações a fazer sobre o que você deve **EVITAR** colocar em seu texto para obter boa nota na Competência 3, mas, antes, fizemos um resumo sobre a **diferença entre projeto de texto e rascunho**, para fechar essa parte inicial sobre esta competência.

## PROJETO DE TEXTO X RASCUNHO

Projeto de texto **não é sinônimo** de rascunho. O projeto é um planejamento prévio do texto. Já o rascunho é o texto mesmo, com as ideias do projeto organizadas e desenvolvidas, com todas as partes do texto dissertativo-argumentativo – só que ainda não é a versão final. Recomendamos que você faça as duas coisas: primeiro o projeto de texto e, em seguida, o rascunho. Depois disso, você pode passar a redação a limpo na folha definitiva que é o que realmente vai ser avaliado pela banca de correção. Só tome muito cuidado com o tempo, pois para fazer tudo isso é preciso saber administrar muito bem o relógio.



## O QUE EVITAR?

Já estudamos, anteriormente, diversos pontos de atenção relacionados a problemas que devem ser evitados para que você obtenha uma boa nota na Competência 3. Esses erros mencionados estão mais ligados a alguma parte específica do texto dissertativo-argumentativo. Porém, ainda temos outras dicas para dar sobre a Competência 3, agora pensando de forma mais abrangente em construções e estratégias que você deve **EVITAR** se quiser ter uma nota alta.

## CONTRADIÇÃO

Para considerarmos que um texto é bom na Competência 3, é necessário que ele **não tenha contradições**. Isso significa que você deve escolher sempre um **único caminho** a seguir (ponto de vista) e não pode se desviar dele. Imagine que você esteja defendendo que *a educação sexual promove o combate ao abuso infantil*. Porém, em determinado momento do texto, de forma intencional ou não, você acaba inserindo uma informação ou um argumento que vai contra essa ideia, como uma informação de que *o combate ao abuso infantil é papel apenas da polícia, por exemplo*. Isso vai **enfraquecer sua argumentação** e o seu poder de convencimento. O leitor ficará confuso e você não atingirá seu objetivo de defender seu ponto de vista.

A contradição pode ser algo pontual ou mais grave em seu texto, e os avaliadores são treinados para identificá-la e penalizá-la de acordo com o grau de prejuízo que ela traz à sua argumentação. Por esse motivo, é preciso ficar muito atento para que seu texto não configure qualquer contradição. Porém, chamamos a sua atenção, a seguir, para a **diferença entre contradição e contraponto**. Observe:

### CONTRADIÇÃO X CONTRAPONTO

**Contradição é diferente de contraponto.** No texto dissertativo-argumentativo, é comum que se traga uma ideia contrária àquela que se está defendendo para fazer um **contraponto**, e não há nada de errado em utilizar esse recurso. É importante que fique claro para o leitor que esse contraponto é a opinião do outro, não é o que você está defendendo. No contraponto, você só traz uma ideia contrária para refutá-la, como uma estratégia argumentativa. Já a **contradição** é um erro porque você passa para o leitor a ideia de que não concorda com suas próprias ideias, e isso deve ser evitado.



### EXCESSO DE INFORMAÇÕES

Já mencionamos anteriormente que o participante do Enceja pode ter sua nota na Competência 3 prejudicada pelo **excesso de informações** em seu texto. É preciso lembrar sempre que a redação não é uma competição de quem sabe mais sobre um determinado tema. É claro que ter conhecimento é uma grande vantagem, porque você consegue pensar em mais argumentos, em melhores pontos de vista para defender etc. Porém, é importante frisar que o texto dissertativo-argumentativo, ainda mais em uma situação de prova em que há um número limitado de linhas (no máximo 30), precisa ser objetivo: não há espaço suficiente para o desenvolvimento de muitas ideias. É por esse motivo que reforçamos, anteriormente, que você precisa saber **selecionar** aquilo que, de fato, vai compor sua redação. Preste atenção nisso! O excesso pode fazer com que seu texto tenha falhas, e isso pode prejudicar a avaliação dele na Competência 3.

### PROJETO DE TEXTO

QUAL É O TEMA DA PROPOSTA DE REDAÇÃO?

TEMPESTADE DE IDEIAS  
O QUE OS TEXTOS DA PROPOSTA ENSINAM?  
O QUE EU MESMO SEI SOBRE O TEMA?

QUE PONTO DE VISTA VOU DEFENDER?

QUE ARGUMENTOS VOU UTILIZAR PARA DEFENDER MEU PONTO DE VISTA?

### INTRODUÇÃO

- ➔ Apresentar o tema
- ➔ Apresentar o ponto de vista

### ARGUMENTAÇÃO

- ➔ Selecionar os argumentos
- ➔ Desenvolver os argumentos  
EXEMPLOS, ESTATÍSTICAS, COMPARAÇÕES, EXPLICAÇÕES ETC.

### CONCLUSÃO

- ➔ Retomar o ponto de vista
- ➔ Resumir os argumentos e/ou elaborar uma solução para o problema

### CHECKLIST

Após escrever seu texto, realize uma leitura atenta, buscando verificar os seguintes pontos:

- O texto está organizado?
- O texto tem progressão?
- As ideias estão bem conectadas?
- Os argumentos estão desenvolvidos?
- Não há contradições?
- Não há excesso de informações?

## COMPETÊNCIA 4



### O QUE A COMPETÊNCIA 4 AVALIA?

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Enceja, na Competência 4, observaremos a seguinte característica da escrita do participante:

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Em outras palavras, a Competência 4 avalia a **coesão** – a ligação entre as ideias, frases e orações **dentro** de um parágrafo ou **entre** um parágrafo e outro, como exemplificado a seguir:

Coesão <b>dentro</b> do parágrafo	<i>Essa realidade acontece <u>porque</u> os indivíduos estão cada vez mais habituados com a frequência de abusos. <u>Consequentemente</u>, eles param de reivindicar mudanças e de se chocar com os acontecimentos.</i>	Parágrafo 1
Coesão <b>dentro</b> do parágrafo		
Coesão <b>entre</b> parágrafos	<i><u>Portanto</u>, é necessário que o Governo Federal crie um plano nacional de combate ao abuso sexual contra crianças e adolescentes.</i>	Parágrafo 2

### ATENÇÃO!

É muito importante que você divida seu texto em parágrafos. Redações escritas em um único bloco, sem qualquer divisão de parágrafos, podem ser penalizadas na avaliação da Competência 4.

Uma das formas de garantir a coesão de uma redação é utilizando o que chamaremos de **elementos coesivos** – palavras ou expressões que **estabelecem relações** entre determinadas partes do texto ou que substituem outras palavras, evitando repetições.

Considerando que a redação do Enceja deve ser escrita no tipo textual dissertativo-argumentativo, esses elementos coesivos devem contribuir para a construção dos argumentos, deixando evidente para o leitor quais são as relações que você quer estabelecer – por exemplo: igualdade, oposição, conclusão etc.

Muitas pessoas podem achar que esses elementos são apenas detalhes no texto, pois consideram que o mais importante é o desenvolvimento do conteúdo ou o cumprimento das regras gramaticais. Porém, é preciso enfatizar que **um texto que faz um bom trabalho com os elementos coesivos é mais fácil de ser compreendido**, porque deixa evidentes as relações que se quer estabelecer entre as ideias.

A seguir, apresentaremos alguns dos recursos coesivos que podem ser usados no momento de produzir seu texto e exemplos desse uso em trechos de redações dos participantes do Enceja 2020.

## SUBSTITUIÇÃO E SUPRESSÃO DE TERMOS

Como apontamos anteriormente, uma das formas de garantir a coesão é **substituindo palavras e expressões**, evitando, assim, que seu texto fique muito repetitivo. Essa substituição pode ser feita por **sinônimos** ou por **pronomes**, por exemplo.

Além disso, às vezes, também é possível apenas **suprimir uma palavra** para que ela não apareça repetidamente, desde que seja possível entender de que palavra se trata pelo contexto do que está escrito.

No trecho apresentado a seguir, observamos que o participante repete diversas vezes o termo “abuso (sexual)”:

1            O combate ao **abuso sexual** vem sendo mais valorizado. Crianças e  
2            adolescentes são o alvo de **abuso** e muitas das vezes o abuso ocorre na presença  
3            de algum familiar que seja indefeso. O combate ao **abuso sexual** de crianças  
4            está sendo mais trabalhado do que o **abuso sexual** de adolescentes.

Ainda que seja um termo que faz parte do tema e que, por esse motivo, aparecerá, naturalmente, mais vezes na redação, é possível evitar algumas dessas repetições. Para isso, poderíamos reescrever o trecho da seguinte forma:

1            O combate ao **abuso sexual** vem sendo mais valorizado. Crianças e  
2            adolescentes são o alvo **desse crime** e muitas das vezes **ele** ocorre na presença  
3            de algum familiar que seja indefeso. O combate ao **abuso sexual** de crianças  
4            está sendo mais trabalhado do que o **X** de adolescentes.

Nessa sugestão de reescrita, primeiramente substituímos o termo “*abuso sexual*” por “crime”, já que ele pode ser assim considerado e, em seguida, o substituímos pelo pronome “ele”. Por fim, suprimimos a última ocorrência de “abuso sexual”, porque, como se trata de uma comparação entre o abuso de crianças e o de adolescentes, o termo já havia aparecido nesse período. Além disso, ele fica subentendido pelo contexto do que está escrito.

Observe que evitar repetição não significa jamais usar a mesma palavra ao longo do texto. Um exemplo disso é que nós mantivemos o termo “abuso sexual” duas vezes na reescrita, para que ficasse evidente ao leitor a que exatamente estávamos nos referindo. É importante ficar atento a isso principalmente quando utilizamos pronomes, para que eles recuperem exatamente a palavra que queremos, sem causar outras leituras possíveis.

## USO DE CONECTIVOS

Também é possível utilizar conectivos – elementos que **ligam palavras e orações** – ao longo do texto para estabelecer relações entre as ideias apresentadas. Para isso, é importante sabermos qual relação existe entre essas ideias – se elas se **complementam**, se são **opostas**, se uma **explica** a outra etc.

A seguir, vamos observar como essas diferentes relações aparecem no texto e quais conectivos podem ser usados em cada situação. Ainda que os conectivos possam ser advérbios, pronomes, preposições e conjunções, nós nos concentraremos nas **conjunções**, pois são os conectivos que grande parte dos participantes demonstra dificuldade em incluir em suas produções textuais.

### DICA

Quando for selecionar as informações sobre o tema, após a tempestade de ideias do projeto de texto, já aproveite para pensar em **como elas se relacionam**. Desse modo, você consegue definir qual é o **conectivo mais apropriado** para que essa relação fique clara para seu leitor.



## ADIÇÃO

Assim como na matemática, a adição por meio de elementos coesivos está ligada à ideia de soma. Portanto, utilizamos os conectivos de adição quando queremos acrescentar uma informação a outra, ou seja, somá-las.

- 1
  - 2
  - 3
- Precisamos criar políticas públicas para combater o abuso não apenas com o intuito de punir os agressores, mas também com o objetivo de conscientizar a todos.*

Nesse trecho, o participante estabelece relação de adição ao apresentar duas possíveis finalidades da criação de políticas públicas para combater o abuso: [1] “punir os agressores” / [2] “conscientizar a todos”. Para somar uma informação à outra, utiliza-se o conectivo de adição “*não apenas [...] mas também*”.

São exemplos de conectivos que estabelecem **relação de adição**:

E	TAMBÉM	NEM
ALÉM DE	BEM COMO	COMO TAMBÉM
NÃO APENAS [...] MAS TAMBÉM	NÃO SÓ [...] COMO TAMBÉM	NÃO SÓ [...] MAS AINDA

## OPOSIÇÃO

As conjunções de **oposição** são utilizadas quando queremos **relacionar ideias que se contrastam**. A seguir temos um exemplo em que é possível observar essa relação.

1 Atualmente, o Estado reconhece os direitos da criança e do adolescente,  
 2 com leis para punir os abusadores, *contudo*, a legislação não é respeitada,  
 3 abandonando meninos e meninas.

Na primeira oração, o participante afirma que há leis para punir os abusadores, o que gera uma expectativa positiva. Logo em seguida, ele apresenta uma informação que vai no **sentido contrário** desse problema, uma vez que afirma que a legislação não é respeitada. Para relacionar essas duas informações que apresentam sentidos contrários, foi utilizada a conjunção “*contudo*”.

São exemplos de conectivos que estabelecem **relação de oposição**:

MAS	PORÉM	CONTUDO
TODAVIA	ENTRETANTO	NO ENTANTO

## COMPARAÇÃO

Quando queremos **comparar dois elementos ou duas ideias**, utilizamos as conjunções de **comparação**. No exemplo apresentado a seguir, observa-se o uso de “*tão [...] como*”:

1 *Em decorrência de leis e punições tão triviais com que a nossa justiça*  
2 *pune os agressores, o abuso sexual acaba por não ser levado tão a sério*  
3 *como deveria.*

O participante está **comparando** aquilo que se espera em relação ao abuso sexual com o que de fato acontece. Ainda que se considere que o abuso sexual deveria ser levado a sério, o participante aponta que isso não ocorre da forma esperada quando afirma que o crime não é levado tão a sério como deveria.

Outros exemplos de conjunções de comparação:

COMO	ASSIM COMO	BEM COMO
TAL QUAL	TANTO QUANTO	TÃO [...] QUANTO
MAIS [...] DO QUE	MENOS [...] DO QUE	MAIOR DO QUE
MENOR DO QUE	MELHOR DO QUE	PIOR DO QUE

## ALTERNÂNCIA

As conjunções **alternativas** são utilizadas quando queremos estabelecer uma **relação de alternância ou de escolha/opção entre dois elementos**, como ocorre no exemplo a seguir:

1 *No que se refere ao combate ao abuso sexual contra crianças e*  
2 *adolescentes no país, temos que enfrentar um grave problema, seja a falta*  
3 *de conhecimento sobre o assunto, seja a falta de segurança em casa.*

Nesse trecho, o participante indica uma alternância entre dois possíveis problemas relacionados ao combate ao abuso sexual: [1] a falta de conhecimento sobre o assunto / [2] a falta de segurança em casa. Para marcar essa alternância, o participante utiliza a conjunção “**seja... seja**”.

São exemplos de conjunções que estabelecem **relação de alternância ou alternativa**:

OU	OU [...] OU	ORA [...] ORA
SEJA [...] SEJA	QUER [...] QUER	NEM [...] NEM

## EXPLICAÇÃO

Quando queremos **introduzir uma ideia que explica aquela que foi apresentada anteriormente**, utilizamos conjunções **explicativas**.

1        *A maior parte dos abusos acontece dentro de casa, onde essas crianças*  
2        *deveriam ser amadas e cuidadas. Para piorar essa situação, a chegada*  
3        *da pandemia colaborou para que os casos de abusos aumentassem, pois as*  
4        *pessoas passaram a ficar mais tempo em casa e, com isso, os abusadores*  
5        *puderam ter mais chances de cometer tal brutalidade.*

Nesse trecho aparecem diversas conjunções, mas vamos focar na conjunção “**pois**”, que tem a função de inserir uma explicação. A escolha dessa conjunção se deve ao fato de que o participante aponta, primeiramente, que “*a chegada da pandemia colaborou para que os casos de abuso aumentassem*” e, logo em seguida, **explica** o motivo disso: “*as pessoas passaram a ficar mais tempo em casa e, com isso, os abusadores puderam ter mais chances de cometer tal brutalidade*”.

São exemplos de conjunções que estabelecem **relação de explicação**:

QUE

POIS

PORQUE



### IMPORTANTE!

Sempre que você estiver utilizando o “porque” como conjunção explicativa, ele deve ser escrito junto, como uma única palavra. Já quando estamos fazendo uma pergunta, devemos utilizar o “por que” separado (exemplo: “Por que muitas pessoas têm medo de denunciar seu abusador?”).

## FINALIDADE

As conjunções de **finalidade** têm a função de introduzir uma oração que **apresenta o objetivo** da oração anterior:

1        *Os órgãos competentes poderiam investir mais em campanhas de*  
2        *conscientização, para que cada vez mais a população tenha acesso a*  
3        *informações necessárias.*

Nesse exemplo, poderíamos nos perguntar qual o **objetivo/finalidade** de *haver mais investimentos em campanhas de conscientização*, tendo como resposta que seria fazer com que *a população tenha mais acesso a informações necessárias*. Assim, a conjunção “**para que**” teve a função de introduzir a finalidade da ideia apresentada.

São exemplos de conjunções que estabelecem relação **de finalidade**:

QUE	COM O FIM DE	A FIM DE QUE
-----	--------------	--------------

## CONCLUSÃO

Por fim, vamos observar o uso de conjunções que têm a função de **introduzir uma conclusão**, como ocorre no trecho abaixo:

1 *No Brasil, apesar do avanço de políticas sociais na última década,*  
2 *o combate ao abuso sexual de crianças e adolescentes se apresenta como*  
3 *uma significativa problemática. Desse modo, é necessária a mobilização da*  
4 *sociedade para alertar sobre a importância da denúncia e as consequências*  
5 *psicológicas na vida de uma pessoa vítima de abuso sexual.*

Após apresentar o combate ao abuso sexual de crianças e adolescentes como um grande problema do Brasil, o participante inicia um novo período, em que **conclui a ideia anterior**, destacando a necessidade de uma mobilização da sociedade frente a essa questão. Para estabelecer essa relação, o participante utiliza a conjunção “**desse modo**”.

Além de serem utilizadas para estabelecer relação entre ideias dentro de um mesmo parágrafo, as conjunções conclusivas são bastante empregadas no início do parágrafo de conclusão, uma vez que, como você já viu nos capítulos anteriores, essa parte do texto tem a finalidade de retomar e fechar as ideias apresentadas ao longo da redação.

São exemplos de conjunções que estabelecem **relação de conclusão** entre as ideias:

LOGO	POR ISSO	ENTÃO
ASSIM	CONCLUINDO	EM SUMA
EM VISTA DISSO	POR FIM	DESSE MODO

## O QUE EVITAR?

Neste capítulo, elencamos as diversas possibilidades de relação entre palavras e ideias, mostrando os conectivos que podem ser usados em diversas situações. No entanto, é importante prestar atenção também àquilo que deve ser **EVITADO** em sua redação, no que se refere à coesão.

1

EVITE REPETIÇÃO DE PALAVRAS. Sabemos que nem sempre dá para substituir as palavras por pronomes ou sinônimos – geralmente, os termos que fazem parte do tema acabam aparecendo mais ao longo do texto, pois eles ajudam a manter o foco no assunto que está sendo discutido. No entanto, é importante observar quando essas substituições podem ser feitas, evitando que uma mesma palavra apareça diversas vezes em um único período ou parágrafo.

2

EVITE ESCREVER SEU TEXTO APENAS COLOCANDO LADO A LADO SUAS IDEIAS, sem que sejam utilizados conectivos que estabeleçam relação entre elas, pois isso pode fazer com que a intenção do que você está escrevendo não fique tão evidente para o leitor.

3

Ao empregar elementos coesivos em seu texto, EVITE UTILIZÁ-LOS DE FORMA INADEQUADA. Ao longo do capítulo, apresentamos diversas conjunções que podem ser usadas em diferentes relações que se pretende estabelecer. Portanto, você não deve apenas decorar uma lista de conectivos e empregá-los em qualquer lugar do texto. É preciso que eles sejam usados para indicar exatamente a relação que se quer estabelecer entre as ideias ou os parágrafos. Por exemplo, se escrevêssemos “Os abusadores devem ser punidos severamente, **mas** eles cometem um crime brutal”, teríamos uma frase sem sentido, já que o “mas” está ligando ideias que não são opostas. O correto nesse caso, então, seria usar uma conjunção explicativa, como: “Os abusadores devem ser punidos severamente **porque** eles cometem um crime brutal”.

4

Como a repetição de elementos pode prejudicar seu texto, **EVITE UTILIZAR O MESMO CONECTIVO REPETIDAS VEZES** ao longo do texto. Quando você quiser estabelecer a mesma relação entre diferentes informações apresentadas em seu texto, observe se não é possível substituir o conectivo por outro que expresse a mesma ideia.

5

EVITE ESCREVER SEU TEXTO EM UM PARÁGRAFO ÚNICO, pois, como já dissemos anteriormente, isso poderá ser penalizado na avaliação da Competência 4. Para que a divisão de parágrafos fique clara, lembre-se sempre de deixar um espaço na margem esquerda da linha quando for iniciar um parágrafo.

*O abuso contra crianças e adolescentes é um problema muito presente em nosso cotidiano.  
Na maioria das vezes, os abusadores fazem parte da família da vítima, como pais, padrastos, tios e avós.  
Portanto, é importante educar nossas crianças para que elas denunciem caso alguém tente abusar delas.*

## RESUMO - COMPETÊNCIA 4

### O QUE A COMPETÊNCIA 4 AVALIA?

A COESÃO – a ligação entre as ideias, frases e orações dentro de um parágrafo ou entre um parágrafo e outro.

### COMO É POSSÍVEL GARANTIR A COESÃO?

Substituindo elementos do texto por pronomes ou sinônimos, por exemplo, e usando conectivos que estabeleçam relações entre as partes do texto.

### QUAIS SÃO OS CONECTIVOS QUE DEVO USAR?

O conectivo empregado depende da relação que se quer estabelecer entre as ideias.

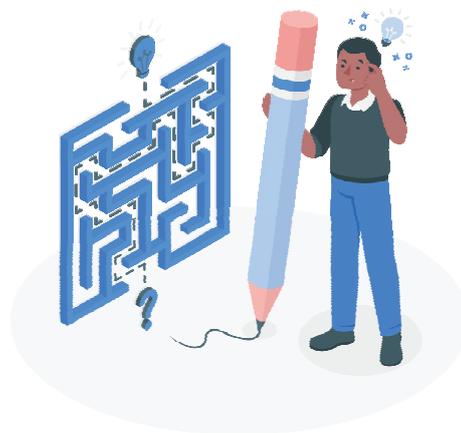
TIPO DE RELAÇÃO	EXEMPLOS
ADIÇÃO	E   TAMBÉM   ALÉM DE   BEM COMO   COMO TAMBÉM   NÃO SÓ [...] MAS TAMBÉM   NÃO SÓ [...] COMO TAMBÉM   NÃO SÓ [...] MAS AINDA
OPOSIÇÃO	MAS   PORÉM   CONTUDO   TODAVIA   ENTRETANTO   NO ENTANTO   NÃO OBSTANTE
COMPARAÇÃO	COMO   ASSIM COMO   BEM COMO   TAL QUAL   TANTO QUANTO   TÃO [...] QUANTO   MAIS [...] DO QUE   MENOS [...] DO QUE   MAIOR DO QUE   MENOR DO QUE   MELHOR DO QUE   PIOR DO QUE
ALTERNÂNCIA	OU   OU [...] OU   ORA [...] ORA   SEJA [...] SEJA   QUER [...] QUER   NEM [...] NEM
EXPLICAÇÃO	QUE   PORQUE   POIS   ASSIM
FINALIDADE	QUE   COM O FIM DE   A FIM DE QUE
CONCLUSÃO	LOGO   POR ISSO   ENTÃO   ASSIM   EM SUMA   EM VISTA DISSO   CONCLUINDO   DESSE MODO

### EVITAR!

- ➔ REPETIÇÃO DE PALAVRAS
- ➔ AUSÊNCIA DE CONECTIVOS
- ➔ EMPREGO INADEQUADO DE CONECTIVOS
- ➔ REPETIÇÃO DE CONECTIVOS
- ➔ TEXTO ESCRITO EM PARÁGRAFO ÚNICO



## COMPETÊNCIA 5



### O QUE A COMPETÊNCIA 5 AVALIA?

No Enceja voltado para o Ensino Médio, diferentemente do exame direcionado para o Ensino Fundamental, há uma competência a mais na avaliação da redação. De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Enceja, na **Competência 5**, observaremos a seguinte característica da escrita do participante:

Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

De forma resumida, na Competência 5, deve-se **propor uma solução para o(s) problema(s) apresentado(s) no texto, respeitando os direitos humanos**. Veja como essa tarefa foi apresentada na proposta de redação do Enceja 2020 – Ensino Médio:

enCeja2020

#### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Combate ao abuso sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

A partir de agora, denominaremos essa **solução** conforme o que está escrito no comando da prova de redação: **proposta de intervenção**. Para cumprir essa tarefa, você deve propor uma forma de resolver, na prática, o(s) problema(s) abordado(s) ao longo do texto. Neste capítulo, vamos ensinar algumas formas de se construir uma boa proposta de intervenção para que seu texto seja avaliado com nota alta na Competência 5.

Muitas pessoas não sabem da existência da Competência 5 e, por esse motivo, sequer esboçam qualquer proposta de resolução para o(s) problema(s) apresentado(s) no texto. Quando isso ocorre, a redação é avaliada com **nota zero** na Competência 5, já que não é possível avaliar a qualidade de algo que não existe. Então, uma dica importante: **inclua a proposta de intervenção em seu projeto de texto**. Dessa forma, fica mais difícil se esquecer dela..



## COMO ELABORAR UMA BOA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO?

Como já vimos, a Competência 5 avalia, primeiramente, se o seu texto apresenta ou não uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. A partir daí, se houver uma proposta que não fira os direitos humanos, avalia-se a **qualidade** dela. Nesse caso, é importante enfatizar que, quanto mais **completa** for a proposta, **maior será sua nota** na Competência 5. Contudo, antes de ensinarmos como fazer uma proposta de boa qualidade, é importante que você saiba que o **problema** apresentado no texto é seu ponto de partida – afinal, se o texto não traz uma problemática, não há como propor uma solução.

Sendo assim, não adianta elaborar uma proposta de intervenção completa e bem escrita se ela não soluciona algo que **já tenha sido apresentado como problema** em algum momento do seu texto. Mais uma vez, chamamos sua atenção para o fato de que as partes do texto precisam estar **interligadas**. Você não pode apresentar solução para algo não trabalhado em sua redação: precisa haver relação entre as partes. Então, antes mesmo de começar a pensar na proposta de intervenção, você deve se perguntar: **qual problema é o foco do meu texto?** A partir daí, é possível começar a pensar em uma ou mais soluções para ele.

Mais um ponto importante antes de aprender a fazer uma boa proposta de intervenção: lembre-se de que você deve desenvolver seu texto dentro da **temática definida** pela proposta de redação. Logo, o problema trabalhado em sua argumentação **não pode** estar distante do tema central da redação. Naturalmente, se o seu texto estiver dentro da temática, tanto o problema quanto a solução para ele estarão interligados. Por isso o projeto de texto é tão importante! Se você fizer um bom **planejamento**, é mais fácil se lembrar de todos esses detalhes na hora de colocar suas ideias no papel.

Feitas essas observações iniciais, partiremos agora para uma parte mais prática de nossos estudos sobre **como elaborar uma boa proposta de intervenção**. É importante frisar que nosso intuito não é impor apenas uma forma correta de se cumprir essa tarefa, pois há múltiplas configurações possíveis e aceitáveis. A seguir, daremos algumas dicas para que você consiga se sair bem na elaboração de uma proposta de intervenção.

De acordo com os critérios de avaliação das redações do Encceja, para se obter nota máxima na Competência 5, é preciso que sua proposta de intervenção seja **bem elaborada e detalhada**. Na prática, isso significa que você deve propor uma ação **concreta** para resolver o problema que trabalhou em seu texto. Para fins didáticos, dividimos a proposta de intervenção em **cinco elementos básicos**.

Em primeiro lugar, é preciso pensar em uma **AÇÃO INTERVENTIVA**, ou seja, uma ação que, se colocada em prática, tem potencial para resolver ou, ao menos, amenizar o problema. Tenha em mente que a **ação é o ponto central** da proposta de intervenção e, uma vez determinada, você conseguirá pensar em todos os outros elementos que tornarão sua proposta mais completa.

Por exemplo, se o problema abordado for a *corrupção*, uma solução possível seria *ensinar ética para os estudantes*.

Com a ação definida, precisamos agora de um **AGENTE**. É preciso pensar: quem executará essa ação? O Governo? A sociedade? O prefeito? As escolas? A mídia? O indivíduo? Dependendo da ação interventiva que você escolheu para resolver o problema levantado em seu texto, caberá a um agente específico colocar em prática essa ação. Lembre-se de que o executor da ação precisa **fazer sentido no mundo real** – ou seja, você não deve sugerir, por exemplo, que a sociedade civil destine mais verbas públicas para a área da saúde, já que quem tem esse poder é o Governo. No exemplo sobre *corrupção*, alguns agentes que poderiam executar a ação de *ensinar ética para os estudantes* são os *professores* ou mesmo *as escolas*. O agente pode ser um indivíduo, um grupo de pessoas específico (alunos, professores, cidadãos, eleitores etc.), a sociedade, a família, instituições governamentais, instituições não governamentais etc.

Outro elemento importante a ser pensado a partir da ação interventiva é o **MODO** como essa ação poderá ser colocada em prática. Não é preciso pensar em planos complexos e mirabolantes: a forma como o agente irá **executar a ação** pode ser simples, contanto que faça sentido. Ainda no exemplo da *corrupção*, se uma ação possível é *ensinar ética para os estudantes*, **de que modo** isso pode ser feito? *Fazendo palestras nas escolas*, por exemplo. Esse é um modo prático de execução da ação interventiva, que torna a proposta ainda mais concreta para seu leitor.

Ainda é possível pensar em uma **FINALIDADE** para a ação interventiva, ou seja, se essa ação for executada, **qual seria a sua consequência, que resultado ela traria?** Seguindo com o exemplo sobre *corrupção*, com a *ética sendo ensinada nas escolas*, uma consequência poderia ser a *diminuição no número de pessoas corruptas na sociedade*. Isso já basta para considerarmos que sua proposta de intervenção tem o elemento finalidade, ou seja, a consequência da ação interventiva, o **resultado que se quer alcançar** com a aplicação dessa ação.

Por fim, o quinto elemento que pode compor uma boa proposta de intervenção é um **DETALHAMENTO** para quaisquer dos outros quatro elementos. Considere que esse é um elemento que pode **complementar** algum outro que você queira deixar mais bem explicado dentro de sua proposta de intervenção. Pode ser **uma justificativa, um exemplo, uma especificação, uma explicação** etc. Fechando o exemplo sobre *corrupção*, poderíamos pensar em uma explicação (detalhamento) para o fato de haver *uma diminuição do número de pessoas corruptas*: isso ocorreria *porque o conhecimento e a prática de princípios éticos têm o poder de transformar as ações das pessoas*.

Retomando a proposta de intervenção fictícia que elaboramos sobre o problema da *corrupção*, temos os seguintes elementos:

<b>AÇÃO</b>	Ensinar ética para os estudantes
<b>AGENTE</b>	Os professores
<b>MODO</b>	Por meio de palestras que abordem essa temática
<b>FINALIDADE</b>	O número de pessoas corruptas diminuirá
<b>DETALHAMENTO</b>	Porque o conhecimento e a prática de princípios éticos têm o poder de transformar as ações das pessoas

De forma não segmentada, essa proposta de intervenção ficaria dessa forma:

Os professores devem ensinar ética para os estudantes por meio de palestras que abordem essa temática. Desse modo, o número de pessoas corruptas na sociedade diminuirá, porque o conhecimento e a prática de princípios éticos têm o poder de transformar as ações das pessoas.

Esses são os **cinco elementos básicos** para a construção de uma boa proposta de intervenção. Sabemos que são muitos detalhes a serem pensados, mas temos uma **boa notícia**: para obter **nota máxima** na Competência 5, sua proposta de intervenção **não precisa** apresentar, obrigatoriamente, os cinco elementos. Se você trabalhar, pelo menos, **três deles**, a banca de avaliação já considerará que você fez uma boa proposta de intervenção, avaliando seu texto com **nota máxima** na Competência 5 (isso se você respeitar os direitos humanos).

Essa é uma informação importante, porque nem sempre conseguimos pensar em todos os cinco elementos ou, ainda, dependendo do tamanho do texto, precisamos cortar alguma parte para que o texto caiba nas 30 linhas disponíveis. Então, essa dica serve para tranquilizar você e para que consiga planejar melhor sua proposta de intervenção, sem a pressão de conseguir pensar em todos os cinco elementos obrigatoriamente.

Antes de mostrarmos alguns exemplos reais de propostas de intervenção de participantes do Enceja 2020, vamos resumir visualmente, de forma didática, os **cinco elementos** que podem compor sua proposta de intervenção. Este diagrama traz algumas **perguntas** que levam à reflexão, para que você consiga elaborar sua proposta com maior facilidade.



Nesse diagrama, fica bem destacado o fato de a **ação ser um elemento central** na proposta de intervenção: depois de identificado o problema a ser solucionado, a **ação é o primeiro elemento** de sua proposta que você deve definir. Os outros serão sempre derivados ou consequências dessa ação interventiva.

Para dar a você uma ideia mais concreta de como essa teoria se aplica na prática, selecionamos algumas propostas de intervenção de textos elaborados para a prova do Enceja 2020 – Ensino Médio, cuja temática abordada foi “*Combate ao abuso sexual contra crianças e adolescentes no Brasil*”.

### PROPOSTA DE INTERVENÇÃO | EXEMPLO 1

PROBLEMA ABORDADO NO TEXTO: A FALTA DE EDUCAÇÃO SEXUAL FAZ COM QUE AS CRIANÇAS NÃO CONSIGAM RECONHECER QUANDO SÃO ABUSADAS.	
1	<i>Portanto, é extremamente necessário que o Ministério da Educação, responsável pelas escolas e estudantes no Brasil, ensine aos jovens todos os limites em relação aos seus corpos, por meio de aulas realizadas por professores e psicólogos, respeitando a idade de cada aluno.</i>
2	
3	
4	

Elementos presentes nessa proposta de intervenção:

<b>AÇÃO</b>	Ensine aos jovens todos os limites em relação aos seus corpos
<b>AGENTE</b>	Ministério da Educação
<b>MODO</b>	Por meio de aulas realizadas por professores e psicólogos
<b>FINALIDADE</b>	–
<b>DETALHAMENTO</b>	Do agente: responsável pelas escolas e estudantes no Brasil Do modo: respeitando a idade de cada aluno

Como podemos observar, esse participante apenas deixou de inserir um elemento em sua proposta: a finalidade. De todo modo, como já há quatro elementos, e o mínimo necessário são três, essa proposta foi avaliada com nota máxima na Competência 5. Vale ressaltar aqui também que o fato de haver dois detalhamentos, um do agente e outro do modo, não significa que eles serão contabilizados como dois elementos.

Vamos agora ao segundo exemplo de proposta de intervenção:

## PROPOSTA DE INTERVENÇÃO | EXEMPLO 2

PROBLEMA ABORDADO NO TEXTO: A ALTA EXPOSIÇÃO DAS CRIANÇAS EM REDES SOCIAIS FACILITA O CONTATO COM ABUSADORES	
1	<i>Portanto, é necessário que o Governo Federal crie um Plano Nacional de combate ao abuso sexual contra crianças e adolescentes, por meio da participação do Ministério da Educação com a ministração de palestras em escolas, a fim de informar de maneira educativa sobre os perigos da exposição excessiva e, assim, evitar que jovens sejam alvos de possíveis abusadores.</i>
2	
3	
4	
5	

Elementos presentes nessa proposta de intervenção::

<b>AÇÃO</b>	Crie um plano nacional de combate ao abuso sexual contra crianças e adolescentes
<b>AGENTE</b>	Governo Federal
<b>MODO</b>	Por meio da participação do Ministério da Educação com a ministração de palestras em escolas
<b>FINALIDADE</b>	A fim de informar de maneira educativa sobre os perigos da exposição excessiva
<b>DETALHAMENTO</b>	Do efeito: evitar que jovens sejam alvos de possíveis abusadores

Como podemos observar, esse participante apresentou **cinco elementos** em sua proposta de intervenção. Sendo assim, como já ensinamos, esse texto, certamente, tem elementos suficientes para ser avaliado com nota máxima na Competência 5, uma vez que todos os elementos foram contemplados.

Para finalizar nossos estudos sobre a Competência 5, gostaríamos de mencionar que não é proibido trabalhar mais de um problema dentro de uma temática, como vimos nesse segundo exemplo. O que acontece, muitas vezes, é que, quanto maior o número de problemas trabalhados, maiores são as chances de você se perder e acabar desenvolvendo cada um deles de forma parcial, o que é algo **negativo** para o texto. Na redação do Enceja, em que há pouco espaço para escrever, é preciso saber **selecionar** seus argumentos a partir do ponto de vista que será defendido. Sendo assim, temos as seguintes recomendações:

- 1 Se você realmente julgou necessário trabalhar mais de uma problemática em seu texto, verifique, primeiramente, se você conseguiu **desenvolver** todas elas.
- 2 Se conseguiu, não se esqueça de que é importante abordar **soluções para todos os problemas** apresentados; caso contrário, seu texto pode apresentar falhas de desenvolvimento e acabar sendo penalizado na Competência 3.

Porém, se você ainda **não tem tanta prática** em elaborar redações, sugerimos que você **escolha apenas um problema** para tratar dentro da temática da prova de redação e siga com ele até o final, propondo **uma solução completa** para ele, conforme ensinado anteriormente. Isso facilitará a organização de seu texto e também ajudará você a não cometer erros que poderão ser penalizados.

Agora que você já aprendeu como elaborar uma proposta de intervenção completa, falta ainda estudarmos um pouco mais sobre os direitos humanos.

## O QUE SÃO OS DIREITOS HUMANOS?

Já mencionamos neste capítulo que a proposta de intervenção só é válida se **respeitar os direitos humanos**. Porém, o que significa isso? Por qual motivo isso é cobrado em uma prova de redação como a do Enceja? Vamos aprender juntos!



O Enceja é um exame muito importante para o nosso país. Todo ano, milhões de brasileiros se inscrevem para essa prova para obterem suas tão sonhadas certificações. Com esse papel de destaque na sociedade e grande visibilidade que tem, a prova do Enceja não pode deixar de colocar em evidência algumas preocupações básicas relacionadas a **princípios éticos** que devem fazer parte da vida de todo cidadão.

Sendo assim, um dos critérios utilizados para a avaliação das produções textuais na Competência 5 é o **respeito aos direitos humanos**, que nada mais são do que uma série de princípios afirmados na Constituição da República Federativa do Brasil, seguindo as *Diretrizes para a Educação em Direitos Humanos*, a *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, a *Carta da ONU* e a *Declaração de Durban*.

Em resumo, esses documentos todos estabelecem diretrizes básicas com direitos que devem ser assegurados a todo ser humano, como: a liberdade, a igualdade, a justiça, o respeito à diversidade, o respeito às religiões, o respeito à vida e muitos outros.

A partir disso, é possível afirmar que, se a sua proposta de intervenção for elaborada de tal modo que vá **contra** qualquer um desses direitos, sua nota na Competência 5 será **zero**. Sendo assim, você **não pode** tentar resolver um problema com ações que, de alguma forma, **violem esses direitos básicos** de todo ser humano. Esse cuidado é importante não apenas para melhorar seu desempenho no Enceja, mas também vai muito além disso: os direitos humanos são cruciais para a harmonia da vida em sociedade e, por isso mesmo, para além de serem um critério de avaliação, são princípios que devem ser conhecidos, cobrados e praticados por toda a sociedade.

Com a explicação do que é o respeito aos direitos humanos e de como ele é avaliado no Enceja, encerramos a exposição dos conceitos avaliados na Competência 5. Por ser uma novidade para muitas pessoas, recomendamos que você **treine** escrever textos com proposta de intervenção.

A seguir, vamos deixar um **resumo da Competência 5**, para que você possa consultar sempre que quiser se recordar dos pontos aqui estudados.

Após esse resumo, teremos o capítulo final desta cartilha em que faremos a **análise de alguns exemplos de boas redações** na íntegra para que você, após a leitura de todo o conteúdo explicando cada competência, possa ter uma ideia mais concreta de quais tipos de produções escritas são bem avaliadas no Enceja.

## RESUMO - COMPETÊNCIA 5

---

Antes de pensar em uma solução, é preciso que haja um problema! Você apresentou algum problema em seu texto? Ele está dentro da temática? Se a sua resposta for sim, podemos pensar na proposta de intervenção.

### PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

<b>AÇÃO</b>	Elemento central: o que pode ser feito para solucionar o problema?
<b>AGENTE</b>	Quem pode solucionar o problema?
<b>MODO</b>	De que forma o problema pode ser solucionado? Por meio de quê?
<b>FINALIDADE</b>	Qual a consequência da ação? Para que ela é realizada?
<b>DETALHAMENTO</b>	Que outras informações eu posso acrescentar aos outros elementos?

### CHECKLIST

Após escrever seu texto, realize uma leitura atenta, buscando verificar os seguintes pontos:

- Meu texto tem um problema?
- O problema está relacionado ao tema?
- Que ação poderia resolver esse problema?
- Quem poderia executar essa ação?
- De que modo a ação pode ser executada?
- Qual será o resultado dessa ação?
- Há algum detalhe que posso acrescentar?
- Minha proposta respeita os direitos humanos?

# EXEMPLOS DE BOAS REDAÇÕES

## EXEMPLO | REDAÇÃO 1

No longametragem “Um olhar do Paraíso” uma menina é abusada sexualmente por um conhecido da família. Apesar do filme se tratar de uma ficção, tal situação vem se tornando cada vez mais recorrente, acentuando índices alarmantes no país. Visto isso, é fundamental compreender as causas de tal violência no fito de combatê-la no âmbito familiar e estatal, podendo, dessa forma, proteger esse grupo socialmente vulnerável.

Primeiramente, é importante elencar que o descaso estatal com a educação sexual é um dos principais potencializadores dos preocupantes percentuais de crianças violentadas no Brasil. Conforme o artigo 6º da Constituição de 1988, é dever do Estado promover a segurança, a educação, bem como a integridade física dos cidadãos. Apesar do documento garantir tais direitos, ainda assim os casos de jovens abusados crescem esporadicamente. Nesse viés, a ausência de uma disciplina sexual com fins educativos é prejudicial às crianças, uma vez que essas desconhecem os limites sobre seus corpos e à violência que estão sujeitas. Dado exposto, fica a ressalva de que educar sexualmente não significa ensinar os pequenos a fazer sexo, e sim a reconhecer os perigos aos quais estão expostos, além de promover a criação de um ambiente respeitoso e que traga conforto para que haja maior denúncia a tais violações.

Ademais, é fundamental ressaltar que a desatenção familiar é outro fator agravante do abuso sexual de menores, já que esses indivíduos possuem maior fragilidade e dependem dos responsáveis para protegê-los. De acordo com o filósofo David Hume, as crianças não possuem um conhecimento inato das mazelas ao seu redor, por isso, tornam-se alvos fáceis, sendo responsabilidade principal das famílias conscientizá-las, ensinando-as a reconhecer potenciais intenções maliciosas. Assim sendo, é necessário que haja maior cuidado parental acerca das companhias a quem confiam cuidado a seus filhos, e também, que ocorra maior iniciativa de diálogos com fins educacionais para tornar efetiva a prevenção aos ataques.

Diante das questões apontadas, fica evidente a importância da atuação do Estado e dos pais na erradicação da pedofilia no Brasil. É primordial que os Ministérios da Saúde e Educação intensifiquem as campanhas de denúncia – por meio de veículos midiáticos – e implementem a Educação Sexual como obrigatória na grade curricular escolar, a fim de prevenir novos casos abusivos e consequentes traumas no público infantil. Somente dessa maneira, aliando as esferas Pública e Social, será possível zelar pelo bem estar físico e mental dos futuros adultos da nação.

Mariana Lemos Diniz

## COMENTÁRIO

Ao avaliarmos a **Competência 1**, observamos que a participante demonstrou excelente domínio da modalidade formal escrita da língua portuguesa. Em relação à estrutura sintática, o texto apresenta orações e períodos bem construídos, complexos e com sentido. Quanto às regras de convenção da escrita, o texto apresenta apenas desvios pontuais, como no trecho: “*ainda assim os casos de jovens abusadores crescem exporadicamente*”, em que a palavra sublinhada deveria ser grafada com “s” e não com “x”. Além disso, ainda sobre esse trecho, o uso dessa palavra é impreciso, uma vez que a ideia que se quer passar é a de que os casos de abuso crescem bastante, porém esporádico significa o contrário disso. Acreditamos que a participante teve a intenção de usar a palavra “exponencialmente”, mas acabou se confundindo, fazendo uma escolha lexical equivocada. Outro desvio pode ser observado no trecho: “*desconhecem os limites sobre seus corpos e à violência que estão sujeitas*”. Nesse caso, a crase é utilizada de maneira equivocada, porque não há motivo para o uso da preposição “a” antes da palavra violência nesse contexto. Esses problemas pontuais, no entanto, não impedem que o texto seja avaliado como tendo um excelente domínio da modalidade formal escrita da língua portuguesa.

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural. Primeiramente, verificamos que a participante desenvolveu muito bem o tema proposto ao contextualizar o problema do *abuso sexual infantil* a partir da citação de um filme com essa temática para, em seguida, propor estudar suas causas para combatê-lo. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que a participante apresentou seu ponto de vista – *compreender as causas do abuso sexual infantil para poder combatê-lo* – e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório sociocultural relacionado ao tema e a uma área do conhecimento (as artes) já no primeiro parágrafo, quando a participante faz referência a um filme cuja protagonista sofre um abuso sexual, além de repertórios válidos no segundo (Constituição Federal) e terceiro (David Hume) parágrafos.

Já na **Competência 3**, notamos que a participante organizou muito bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, ela apresenta o tema do abuso sexual infantil expondo que há índices alarmantes de casos no país. Em seguida, a participante menciona de forma bastante clara seus objetivos: *compreender as causas do abuso sexual infantil para melhor combatê-lo por meio de esforços de duas esferas: estatal e familiar*. A partir dessa introdução, temos, no segundo parágrafo, uma explicação de como o Estado deveria promover a educação sexual como disciplina escolar, pois isso ajudaria as crianças a conhecerem o certo e o errado em relação aos seus corpos, o que poderia diminuir os casos de abuso. No terceiro parágrafo, o papel da família no combate ao abuso sexual infantil é trabalhado como um dos mais importantes, já que é responsabilidade da família orientar e proteger as crianças de possíveis predadores. Por fim, na conclusão, há uma proposta para solucionar esse problema que envolve mais campanhas na mídia sobre o assunto e a implementação da educação sexual como matéria obrigatória na grade curricular escolar.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, a participante fez bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu

para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “apesar do”, “tal”, “visto isso”, “dessa forma”, no primeiro parágrafo; “conforme”, “nesse viés”, “uma vez que”, “essas”, “além de”, no segundo parágrafo; “ademais”, “los”, “de acordo com”, “por isso”, “assim sendo”, “também”, no terceiro parágrafo; “diante das questões apresentadas”, “por meio”, “a fim de”, “dessa maneira”, no quarto parágrafo.

Na avaliação da **Competência 5**, observamos que a participante apresenta proposta de intervenção bem elaborada, uma vez que, entre outras soluções, propõe que os *Ministérios da Saúde e Educação* (agentes) *intensifiquem as campanhas de denúncia e implementem a educação sexual como obrigatória na grade curricular escolar* (ação), *a fim de prevenir novos casos abusivos e consequentes traumas no público infantil* (finalidade). Há, ainda, um modo relacionado à ação de intensificar campanhas de denúncia que é *por meio de veículos midiáticos*. Resumindo: temos, no mínimo, três dos cinco elementos avaliados na Competência 5 e, portanto, o texto pode ser avaliado no nível máximo aqui.

Essa redação, portanto, é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

No Brasil, a exploração sexual infantojuvenil acontece majoritariamente no ambiente domiciliar, ou seja, no local em que a criança vive. Esse cenário de violência gera inúmeros traumas na vítima menor de idade, que crescerá marcada por insegurança e por medo. Por causa disso, é necessário analisar e combater o abuso sexual contra crianças e adolescentes a fim de proteger a juventude brasileira e o seu futuro.

É importante destacar que a pedofilia tem o silêncio e a desinformação como os seus principais aliados. A partir de chantagens e manipulações emocionais, o pedófilo consegue fazer com que a criança se sinta culpada pelo abuso que sofre, impedindo a vítima de procurar ajuda e denunciar a agressão. Além disso, a atitude negligente de adultos teoricamente responsáveis pelo menor de idade dificulta ainda mais o combate à exploração sexual infantil e falha ao proporcionar um lar seguro para o pequeno cidadão, um direito previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Dessa forma, por não haver uma solução vinda da sociedade ao seu entorno, o jovem tem seus Direitos Humanos feridos e desenvolve inúmeros problemas psicológicos, como por exemplo a fobia social, a depressão e a insegurança. Ademais, a pedofilia também está relacionada a gravidez precoce, ao suicídio infantojuvenil e a evasão escolar, sendo classificada então como um crime contra a saúde pública por afetar diretamente o futuro do indivíduo e, conseqüentemente, da nação brasileira.

Portanto, é urgente que o Ministério da Educação, em parceria com o Estatuto da Criança e do Adolescente, insira aulas de Educação Sexual na grade curricular de todas as escolas do Brasil visando conscientizar os jovens sobre os seus direitos. Somado a isso, pais e responsáveis pelo menor de idade devem ser estimulados, através de campanhas publicitárias, a conversar com seus filhos sobre a gravidade da pedofilia e informá-los sobre como pedir ajuda caso submetidos a essa situação, auxiliando assim no combate ao abuso sexual infantil.

Rachel Barino Silva

## COMENTÁRIO

Ao avaliarmos a **Competência 1**, observamos que a participante demonstrou excelente domínio da modalidade formal escrita da língua portuguesa. Em relação à estrutura sintática, o texto apresenta orações e períodos bem construídos e com sentido completo. Quanto às regras de convenção da escrita e à escolha vocabular, esse texto também faz um excelente trabalho, havendo apenas um problema de acentuação na palavra "vítima" e um erro de adequação vocabular no último parágrafo, em relação ao uso da expressão "em parceria", para se referir ao Estatuto da Criança e do Adolescente. O uso mais adequado, nesse caso, seria uma expressão como "com base no".

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural. Primeiramente, verificamos que a participante desenvolveu muito bem o tema proposto ao contextualizar que o problema do *abuso sexual infantil acontece no ambiente domiciliar majoritariamente*. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que a participante apresentou seu ponto de vista – *analisar e combater o abuso sexual contra crianças e adolescente* – e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório sociocultural relacionado ao tema no segundo parágrafo, quando o participante faz referência ao Estatuto da Criança e do Adolescente no trecho: *“falha ao proporcionar um lar seguro para o pequeno cidadão, um direito previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente.”*

Já na **Competência 3**, notamos que a participante organizou muito bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, ela apresenta o tema do *abuso sexual infantil* expondo que isso gera muitos traumas para as vítimas. Em seguida, a participante menciona de forma bastante clara seus objetivos: *analisar e combater o abuso sexual infantil para proteger essas crianças*. A partir dessa introdução, temos, no segundo parágrafo, o início da análise sobre o abuso sexual infantil proposta na introdução. O primeiro ponto abordado é o fato de o *silêncio e a desinformação serem aliados dos abusadores*, e o segundo é a *atitude negligente de pais e responsáveis que coloca as crianças em risco*. Esse segundo ponto poderia ser mais bem trabalhado se a participante trouxesse alguns exemplos de atitudes negligentes dos pais, mas, mesmo com essa pequena falha, ainda temos uma boa argumentação. O terceiro parágrafo dialoga com o segundo porque traz as várias consequências negativas que essa negligência parental e da sociedade traz quando não há mobilização para impedir os abusos e orientar melhor as crianças. Diante de tantos problemas expostos, o texto é finalizado com uma proposta de solução que passa pela Educação Sexual nas escolas e pelo aumento do diálogo dos pais com os filhos sobre a gravidade da pedofilia.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, a participante fez bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “esse cenário”, “que”, “por causa disso”, “a fim de”, no primeiro parágrafo; “a

partir de”, “além disso”, “ainda mais”, no segundo parágrafo; “dessa forma”, “como”, “ademais”, “então”, “consequentemente”, no terceiro parágrafo; “portanto”, “somado a isso”, “através de”, “assim”, no quarto parágrafo.

Na avaliação da **Competência 5**, observamos que a participante apresenta proposta de intervenção bem elaborada. Nesse texto, especificamente, temos duas propostas de intervenção completas, ou seja, com o mínimo de três elementos necessários para a avaliação no nível mais alto da Competência 5. Lembramos, porém, que você não precisa inserir duas ou mais propostas de intervenção em sua redação: basta que haja uma proposta completa para que sua nota seja alta nessa competência. Na primeira proposta, no último parágrafo, a participante sugere que o *Ministério da Educação, em parceria com o Estatuto da Criança e do Adolescente* (agente), *insira aulas de Educação Sexual na grade curricular de todas as escolas do Brasil* (ação), *visando conscientizar os jovens sobre os seus direitos* (finalidade). Na segunda proposta, temos: *pais e responsáveis pelo menor de idade* (agente) *devem ser estimulados a conversar com seus filhos sobre a gravidade da pedofilia e informá-los sobre como pedir ajuda caso submetidos a essa situação* (ações), *auxiliando assim no combate ao abuso sexual infantil* (finalidade). Nessa segunda proposta há, ainda, um modo: *através de campanhas publicitárias*. Sendo assim, tanto pela primeira quanto pela segunda proposta, esse texto atingiu o nível máximo na Competência 5.

Essa redação, portanto, é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

De acordo com o Ministério da Saúde, o número de casos de crimes sexuais contra o público infantojuvenil vem crescendo muito ano após ano, fato que tem assustado a população brasileira e seus governantes. No que se refere ao combate ao abuso sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, percebe-se um grande problema em virtude da falta de orientação acerca do assunto e do medo de represálias que as vítimas apresentam.

Sob esse viés, podemos apontar como empecilho para a consolidação de uma solução a falta de orientação sobre como proceder e perceber uma situação de abuso. O renomado jornal Folha de São Paulo publicou um estudo em que analisaram que depois de uma palestra sobre educação sexual, o número de crianças e adolescentes que relataram já terem sofrido com essa situação foi assustadoramente alto.

Além disso, é válido destacar o medo de represálias que as vítimas sentem ao pensarem em contar para os parentes ou para as autoridades. Dados divulgados pelo Ministério da Saúde comprovam que a grande maioria das ocorrências são registradas em ambiente doméstico, o que torna tudo mais difícil para a criança ou para o adolescente que não se sente seguro em denunciar tamanha atrocidade.

Por tudo isso, a fim de amenizar o abuso sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, faz-se necessária uma intervenção pontual no problema. Como solução, o Ministério da Família em conjunto das grandes mídias deve desenvolver e aplicar palestras educativas a respeito do tema abordado por meio das escolas, cinemas e teatros. Desta forma poderemos reduzir as ocorrências de crimes sexuais e dentro de alguns anos superar essa temática.

Thiago Bittencourt de Vasconcelos Pereira

## COMENTÁRIO

Ao avaliarmos a **Competência 1**, observamos que o participante demonstrou excelente domínio da modalidade formal escrita da língua portuguesa. Em relação à estrutura sintática, o texto apresenta orações e períodos bem construídos e com sentido completo. Quanto às regras de convenção da escrita, o texto apresenta apenas desvios bem pontuais, como no trecho (último parágrafo): “*Como solução, o Ministério da Família em conjunto das grandes mídias deve*”, em que a palavra sublinhada foi empregada no lugar da palavra “com”, caracterizando um desvio de regência nominal. Não encontramos escolhas lexicais equivocadas para apontar nessa redação. Por esses motivos, considera-se que esse texto deve ser avaliado no nível mais alto da Competência 1.

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural. Primeiramente, verificamos que o participante desenvolveu muito bem o tema proposto ao contextualizar que o *número de casos de abuso sexual contra crianças vem crescendo de acordo com o Ministério da Saúde*. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que o participante apresentou seu ponto de vista – *o combate ao abuso sexual contra crianças e adolescentes é um grande problema em virtude da falta de orientação acerca do assunto e do medo de represálias que as vítimas apresentam* – e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório sociocultural relacionado ao tema, por exemplo, no segundo parágrafo, quando o participante faz referência a um estudo acompanhado de sua fonte de divulgação (Folha de São Paulo): “*O renomado jornal Folha de São Paulo publicou um estudo em que analisaram que depois de uma palestra sobre educação sexual, o número de crianças e adolescentes que relataram já terem sofrido com essa situação foi assustadoramente alto.*”

Já na **Competência 3**, notamos que o participante organizou muito bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, ele apresenta o tema do *abuso sexual infantil* expondo o crescimento desses casos. Em seguida, menciona de forma bastante clara seu ponto de vista: *o combate ao abuso sexual contra crianças e adolescentes é um grande problema em virtude da falta de orientação acerca do assunto e do medo de represálias que as vítimas apresentam*. A partir dessa introdução, temos, no segundo parágrafo, o desenvolvimento do que seria a falta de orientação das crianças em relação ao abuso. Um argumento importante para defender a educação sexual é colocado a partir do uso do repertório publicado na Folha de São Paulo: *após uma palestra sobre o assunto, muitas crianças denunciaram abusos*. O terceiro parágrafo trabalha *o medo de represálias que faz com que as vítimas não denunciem*. Dentro do projeto, esse conteúdo é muito pertinente, mas acreditamos que seria possível deixar um pouco mais explícito o motivo pelo qual o fato de os abusos ocorrerem majoritariamente no ambiente doméstico faz com que tudo fique mais difícil para as crianças ou adolescentes, em especial em relação à denúncia. O leitor pode até inferir essa relação, mas seria melhor se ela estivesse explicada de forma explícita no texto. Essa falha, porém, não desabona o ótimo trabalho argumentativo realizado até aqui. Por fim, na conclusão,

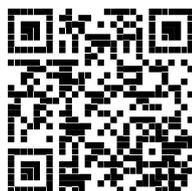
o participante vai trabalhar uma proposta de solução que serve para os dois principais problemas mencionados ao longo do texto.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, o participante fez bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “de acordo com”, “que”, “seus”, “em virtude da”, “acerca do”, no primeiro parágrafo; “sob esse viés”, “em que”, “depois de”, “já”, “essa”, no segundo parágrafo; “além disso”, “que”, “o que”, no terceiro parágrafo; “por tudo isso”, “a fim de”, “por meio das”, “desta forma”, no quarto parágrafo.

Na avaliação da **Competência 5**, observamos que o participante apresenta proposta de intervenção bem elaborada, uma vez que propõe a seguinte solução para os problemas apresentados ao longo de seu texto: *o Ministério da Família em conjunto das grandes mídias (agentes) deve desenvolver e aplicar palestras educativas a respeito do tema abordado (ação) por meio das escolas, cinemas e teatros (modo). Desta forma poderemos reduzir as ocorrências de crimes sexuais e dentro de alguns anos superar essa temática (finalidade)*. Resumindo: temos, no mínimo, três dos cinco elementos avaliados na Competência 5 e, portanto, o texto pode ser avaliado em seu nível máximo.

Essa redação, portanto, é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.





CC BY-NC

VENDA PROIBIDA

